

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 7/Dezembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2487 — Preço 6500 SEMANÁRIO

## ESPINHO VOTOU AD

DIA 16 PARA AS AUTARQUIAS

### ESPINHO VOTARÁ

PS: O PRINCÍPIO DO FIM

APU: PCP TIROU A MÁSCARA

	ANTA	ESPINHO	GUETIM	PARAMOS	SILVALDE
Inscritos .....	4297	9791	864	2059	4342
Votantes .....	3865	8881	809	1882	3976
Nulos .....	66	62	14	38	46
Branços .....	21	54	6	15	28
AD .....	1577	4837	399	681	992
PS .....	1455	2401	282	743	2129
APU .....	625	1269	72	307	672
UDP .....	19	55	7	37	28
PDC .....	32	86	14	26	38
PCTP/MRPP .....	30	22	11	9	21
UEDS .....	19	74	3	14	9
PSR .....	21	21	1	12	13

**NA PRÓXIMA SEMANA:** CADERNO ESPECIAL COM TUDO SOBRE AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

#### EDITORIAL

• POR FERNANDO BARRADAS  
LER EM ÚLTIMA PÁGINA

#### MESA REDONDA SOBRE A PESCA E A PRAIA

• POR CADETE DUARTE  
PÁGINA 4

#### PORTUGAL RESTAURADO!

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO  
LER EM ÚLTIMA PÁGINA

## FESTA DA CRIANÇA

INICIATIVA «DE» COM O PATROCÍNIO DA SOLVERDE



FOI ISTO QUE A CÂMARA IGNOROU. MAS...

## VALEU A PENA!

PÁGINA 6

# OU ESTÃO COM REMORSOS?

CARO «LA-TINHAS»:

O que aqui te vou dizer numas quantas linhas, para lá de alguns considerandos, visa prestar esclarecimentos sobre assuntos que têm sido, bastas vezes, tema de nossa conversas que não, nunca, discussões.

Como sabes, meu pai nunca foi Governador Civil do Distrito da Guarda, nem eu estive deportado em S. Tomé. Também meus dotes histriónicos de modo algum me promoveriam a Rei do Cavaquinho. Durante algum tempo, da minha vida limitei-me a ser o filho de um operário especializado de 1.ª classe que me deu a educação que lhe era possível e me proporcionou alguma instrução. Depois, depois parti para Angola na busca de trabalho e de um futuro.

Em Angola, que aprendi a conhecer e a sentir e amei, passei um quarto de século da minha vida, dos melhores anos da minha vida de homem válido. Este lapso de tempo não conta para o Universo, para a vida do nosso planeta ou até de um povo, mas conta muito na vida de um homem. Em Angola me cresceu e se me fez branca a barba que ainda tenho na cara. Ali nasceu minha mulher e meus filhos e meus desejos de participar no futuro, que se me afigurava grandioso, de uma terra que liberta de jugos seria de progresso imparável.

Porém, e não interessa dizer aqui porquê, houve que retornar. E, como retornado, em pouco mais de seis horas transitei da terra onde vivi vinte e cinco anos para aquela onde nasci e vivi pouco mais de vinte.

Aqui retornado e entre os meus conterrâneos, a par de algumas, poucas, manifestações de solidariedade, fui alvo de hostilidade traduzida na livre demonstração de satisfação pela situação de miséria em que eu e os meus havíamos caído. Ainda hoje, e alguns anos são passados, sou «mimoseado com dicheitos e muitas manifestações de mau humor por parte daqueles que, tudo julgando saber, pretendem ver nos retornados a origem dos seus insucessos.

Tenho ouvido muita coisa que denuncia, por parte dos que se pronunciam, o completo desconhecimento do que era o Ultramar Português e suas gentes. Denuncia desconhecimento mas denuncia, também, não obstante os esforços feitos em contrário, que nem todos se podem alhear daquilo que foi a maior traição feita por órgãos do poder a milhões de súditos portugueses.

É frequente ouvir dizer que nós, os retornados, «fomos cagarolas, pois se tínhamos pegado em armas» Cuidado, amigos, que isso não é assim. Não é assim porque não é condição nossa pegar em armas e fazer guerra. Fazer guerra contra quem? Contra nossos irmãos de cor ou da mesma cor? Não amigos, não se metam nisso. «Vocês não têm camionete para carregar tanta areia».

É que depois da solene declaração do Presidente da República de que seriam garantidas as vidas e bens, foi publicada, em Outubro de 1974, pelos órgãos de informação, a notícia que transcrevo:

**LUSAKA, 4 (R) —** Qualquer revolta de colonos em Angola será, de imediato, julgada pelas forças portuguesas, declarou **VERNON MWAANGA**, ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia.

**MWAANGA**, que regressou hoje a Lusaka, vindo de Nova Iorque, onde assistiu à assembleia da ONU, declarou que esta garantia lhe fora dada pelo dr. Mário Soares, seu homólogo português, que encontrou nas Nações Unidas.

«O processo de descolonização de Angola é irreversível» — sublinhou o ministro zambiano, acentuando que o dr. Mário Soares se declarara pronto a iniciar negociações com os movimentos de libertação de Angola.

Caro «Lá-Tinhas», caros «Lá-Tinhas», eu não esqueço que vivemos num País onde o órgão de informação de maior tiragem é um jornal desportivo e que Portugal é o quarto produtor mundial de vinho e ao mesmo tempo o segundo consumidor. Não esqueço que houve um D. Afonso Henriques e um Egas Moniz. Houve Silva Porto e Pedro Álvares Cabral. Diogo Cão e Paulo Dias de Novais, Gago Coutinho e Fernão de Magalhães e tantos, tantos outros portugueses que nunca espezinharam a Bandeira da Pátria.

Para os de memória mais curta e para que leiam e aprendam bem, recorde-lhes aqui, e apenas, os considerandos do Programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas:

«Considerando que ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

Considerando que a definição da-

quela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as, pela via democrática, indiscutíveis representantes do Povo Português;

Considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de proceder-se sem convulsões internas que afectem a paz e o bem-estar da Nação;

O Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo Português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa».

Como é? Vocês atiram a pedra e escondem a mão?

Ou estão com remorsos?

M. L.

## TEERÃO: A ESCALA DO FANATISMO

Os assaltos a embaixadas não constituem, infelizmente, novidade nesta década, prestes a terminar. Mas aquilo que aconteceu no Irão, transcende de longe, as simples características habituais dos golpes mais ou menos espectaculares, executados por grupos radicais. Com efeito, os assaltos à embaixada dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em Teerão tiveram o consentimento, senão mesmo o apoio declarado, das autoridades supremas do país. Assim, para além dum golpe que põe em perigo a vida de dezenas de reféns inocentes, os assaltos de Teerão assumem gravíssimos contornos político morais, já que envolvem a responsabilidade de representantes oficiais dum Estado que viola assim, abertamente, as regras mais comuns das relações entre os povos.

Noutros tempos, um caso como este teria sido suficiente para justificar uma declaração de guerra, o que, evidentemente não acontece agora, porque, para além da possibilidade de recurso a organismos e pressões internacionais, uma intervenção militar em Teerão teria consequências perigosíssimas, porque susceptíveis de fazer perigar a paz mundial. Temos, assim, que uma superpotência — os Estados Unidos — se vê praticamente paralizada, face à obrigação de defender a segurança de súditos seus, protegidos por leis internacionais, mas usados como chantagem pelas autoridades doutro país. E o que espanta mais é que estudantes iranianos façam, nos Estados Unidos, protegidos pela polícia, manifestações a favor das exigências dos seus líderes espirituais e políticos.

Assim, e mais uma vez, o mundo dá-se conta de como um país que, apesar de tudo, no tempo do Xá caminhava na senda dum certo progresso, embora mal orientado, recua decênios, senão séculos, em nome duma falsa identidade entre a sociedade civil e religiosa. A autocracia do Xá, repressiva mas aberta ao mundo de hoje, deu pois lugar a uma teocracia mais repressiva ainda e completamente retrógrada e obscurantista, que faz do Irão um dos casos mais chocantes desta década.

Neste momento, é muito difícil ainda descortinar o epílogo deste caso que, se se arrastar, pode vir a ter profundas e funestas consequências económicas e por isso políticas, se Khomeiny se decidir a jogar a arma do boicote do petróleo.

Mas este assalto poderá vir a ser também o último «feito» dum regime que se vem degradando dia a dia aos olhos do mundo e tem servido para prejudicar, profundamente, a imagem do islamismo que se não deve confundir com aplicações deste tipo. Foi Bakhtiar que disse, há tempos, em Paris, que, Khomeiny não aguentaria mais de seis meses no poder. Mas quem poderá derrubar um homem que apesar de tudo, continua a mobilizar multidões? O Exército? Mas o que é hoje esse glorioso Exército do Xá que aliás o deixou cair, sem a menor resistência? E o que poderia acontecer se o Irão entrasse de repente em convulsão, num ponto tão nevrálgico do mundo? De qualquer modo, aqueles que não conseguem entender como é que, durante alguns anos, um povo quase inteiro seguiu fanaticamente Hitler, aqui têm um fenómeno que ajuda a compreender alguma coisa.

## José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM  
— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone: 922375 Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

# TERRORISMO E CONSCIÊNCIA MORAL

O fenómeno, hoje planetário, do terrorismo político atingiu também agora este recanto da Europa. Assistimos há dias, aqui no chão pacífico deste País dito de brandos costumes, a mais dois actos terroristas — um contra um embaixador estrangeiro e outro contra dirigente político incómodo e em vias de fazer declarações inconvenientes para a extrema esquerda a que estava ligado.

Similitude de processos e de intenções em ambos os casos, mas casos que devem situar-se em planos diferentes de compreensão. Num, trata-se de ajuste de contas a nível pessoal para prevenir ou vingar uma deslealdade política. Noutro, represália de motivação impessoal, contra uma situação política que se quer abalar, ferindo-a num dos seus representantes em circunstâncias de fácil vulnerabilidade.

Mas ainda este, terrorismo com objectivo localmente determinado — o Estado de Israel, tal como é de objectivo localmente determinado, para além do terrorismo palestino, por exemplo, o terrorismo irlandês ou basco.

Outro há, que ainda cá não chegou mas a que provavelmente não escaparemos — o terrorismo de cariz anarquista decorrente do conceito marxista de libertação, que, esse, visa destruir, por todos os meios, o Estado de Direito, considerado como poder repressivo.

E aí tudo se legitima — porque foi a consciência moral e o seu poder inibitório que foi destruído. O terrorista é o homem que total e radicalmente se despojou da sua humanidade e renasce em estado puro, quer dizer, «em bruto», porque inverteu e perverteu a marcha da humanização, a progressiva consciência do valor do «eu» e do «outro». O grito louco de Nietzsche «Tu não és nada» teve eco em Hegel, em Marx, em Lenine, em Hitler, em Mussolini, e fez cair o último reduto onde o homem se pode proteger de total avassalamento. A consciência moral.

Tal avassalamento nascido dos conflitos económicos, da explosão demográfica, do desordenado progresso técnico, teorizado por filósofos e ideólogos, vem em ondas concêntricas a ganhar expressão nos grupos terroristas e, mais, a atingir os intelectuais (e através deles a opinião pública) propensos a desculpabilizar as atrocidades como etapas transitórias mas necessárias para uma utópica libertação, a transigir e a negociar exigências escandalosas, temerosos de males maiores.

Vulnerável ao terrorismo e ao ideário que lhe dá origem não é apenas a vítima de uma rajada de metralhadora; é também a consciência de todos nós — e esse é o mal maior.

A defesa desta incumbe a cada um no cultivo da paz interior. A segurança física depende da sociedade politicamente bem organizada.

A condenação da violência que os bispos portugueses recentemente fizeram tem o sentido de um apelo à consciência moral e é uma exigência que esta faz ao Estado.

ERNESTO CAMPOS

## ES PIÑO!

### A CIDADE DAS ELEIÇÕES

POR JAIME MANUEL

Pinturas e mais pinturas, cartazes, montes de propaganda política.

A cidade apresenta um colorido interessante.

Foram os verdes, os amarelos, os castanhos, os vermelhos, todos prometeram um país cor-de-rosa.

Formas geométricas bem desenhadas, palavras que tocaram, palavras que deram tédio.

Poesia farta, comícios e canto-livre, discurso de apelo: dá cá um voto, dou-te promessas. Não te dou certezas...

Mas está tudo diferente. Da cruzinha mágica resultou, ou não, a esperança duma vida nova. Para uns voltou-se para trás, para outros avançou-se...

Com os resultados eleitorais metidos na calculadora da massa cinzenta, as discussões de café são mais acesas.

— Vai ser fulano!

— Não vai!

— Não fará nada...

— Mas fará!

Uma sanduiche de raiva e fúria com alegria, para temperar...

Mas a cidade está-se a colorir de novo.

Foram as eleições intercalares, são agora as eleições autárquicas...

## A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País  
Rua 18, n.º 675

Telef. 920480

ESPINHO

## SILVALDE

Os objectivos a que se propunha a organização da Festa Infantil do «Defesa de Espinho» foram largamente ultrapassados.

Para alguns, de imaginação farta, foi uma escandalosa jogada política; para outros, foi uma sinistra manobra tendente a manipular as crianças. Já contávamos...

Mas, o certo é que, para além da alegria vivida pelas crianças e do enriquecimento do património didáctico das escolas, iniciativas de apoio à Infância foram sugeridas, sendo bem possível que algumas se concretizem brevemente, mas se é o caso do parque infantil. Por outro lado, a festa serviu para trazer ao topo as péssimas condições de algumas escolas primárias do concelho.

### QUEIXAM-SE OS PROFESSORES DA ESCOLA DE SILVALDINHO

Segundo as professoras que nos acompanharam na visita à depauperada escola de Silvaldinho, esta deve ser a escola que se encontra em condições mais degradantes em todo o concelho.

Conforme pudemos observar, parte do soalho está pôdre e algumas fechaduras estão deterioradas a ponto de alunos e professores ficarem fechados dentro da aula. Na generalidade das salas, as paredes carecem duma pintura e a sala n.º 3 apresenta um enorme buraco no tecto.

Durante o Inverno, chove no hall.

O recreio está totalmente esburacado e cheio de pedras subjantes da reparação do Largo da Igreja, tendo as professoras alertado a Junta de Freguesia para o perigo que estas oferecem, pois eventuais acidentes poderão surgir durante as brincadeiras das crianças. Acidentes poderão igualmente advir do facto de uma criança abrir a tampa do poço — o que é fácil — e cair lá dentro.

As fossas cépticas estão sempre entupidas e a Câmara não providencia no sentido de as limpar. Tanto as instalações sanitárias dos alunos como as dos professores são más, não tendo estas últimas qualquer iluminação.

Quando fazemos reuniões à noite, o que é frequente, como podemos utilizar a casa de banho?, perguntam. Mas o problema de luz

## A FESTA INFANTIL DO «DE» E O ESTADO DAS ESCOLAS

põe-se também nas salas de aula, onde a iluminação é fraquíssima. Segundos as professoras, em Outubro de 1978 foram enviados dois officios aos Serviços Municipalizados para beneficiarem a iluminação e até hoje nada feito.

O pequeno recinto coberto em tempos pela Comissão de Pais não tem sido utilizado para a prática desportiva como era intenção da dita comissão.

Os cestos de basquetebol encontram-se deteriorados e as professoras atribuem as culpas a elementos estranhos às escolas que entram com a vontade por falta de portões.

Ainda segundo nos disseram, a Solverde estaria disposta a continuar a financiar a ginástica escolar, mas dos centros de decisão escolar impunham que as aulas fossem dadas em tempo extra-escolas e pelas próprias professoras, que se confessam incapazes de ministrarem tais aulas.

A Escola de Silvaldinho está autenticamente a cair. Como referimos já no «DE», uma nova escola deverá ser construída em terrenos cedidos pela Solverde, nas traseiras da actual. Dado que a obra não parece merecer por parte da Câmara uma atenção a curto prazo, a reparação da escola actual, para se torne minimamente funcional, impõe-se.

### A ESCOLA PRIMÁRIA CONDIGNA QUE O BAIRRO PISCATÓRIO NÃO TEM

Problemas de ordem vária afectam a Escola Primária do Bairro

Piscatório, tendo sido já referidos, com alguma superficialidade, na esclarecente reportagem sobre as condições do Bairro.

O «Defesa de Espinho» não poderia deixar de ouvir novamente o professor António Augusto Peixoto para uma melhor elucidação dos leiotres acerca das condições daquela escola.

Sobre o recreio, explicou-nos que, no Inverno, «formam-se enormes poças de água, algumas de vinte centímetros de altura».

O piso é constituído de terra e pequenos calhaus «e se as crianças caírem nas suas brincadeiras, poderão inclusive sofrer graves ferimentos».

O professor Peixoto julga que o ensaibramento do recreio seria uma medida razoável.

As carteiras são antigas, muitos vidros estão partidos, a escola em si não é convidativa e não garante os bons resultados que se pretendem da avaliação contínua.

Entre a escola e a Casa dos Pescadores existe um espaço que permitiria a instalação de um recinto desportivo.

«Aquele canto, em vez de servir de depósito de imundices, serviria para a prática desportiva», disse a propósito.

A Escola do Bairro Constante Pereira, em construção, é uma esperança para os professores primários desta escola. No entanto, o professor Peixoto acha que «embora não tenhamos experimentado as salas P-3, que constituem o complexo, penso que os resultados não serão os melhores». Contudo, «a experiência o dirá».



### NEM AS CABINAS TELEFÓNICAS ESCAPAM ...

Os energúmenos andam aí. Furtam, não trabalham, são a escória da sociedade.

Em tempos, provocavam sucessivos danos na cabina telefónica do túnel. Agora que o telefone foi de lá retirado, viraram-se para a cabina pública situada no Largo da Câmara. Causaram danos, prejudicaram o utente do telefone.

Não se lembram esses marginais que um dia poderão necessitar urgentemente de utilizar essa cabina telefónica...

## NECROLOGIA

### JOSÉ FRANCISCO ZENHA

Com 86 anos de idade faleceu no passado dia 1, na Rua 14, n.º 654, o sr. José Francisco Zenha, viúvo da sr.ª D. Bernardina Pinto de Almeida.

### ANTÓNIO SEABRA

No pretérito dia 1, com a idade de 81 anos, faleceu em Silvalde, o sr. António Seabra, viúvo da sr.ª D. Maria Cândida da Silva Tavares.

### VITORINO LOPES DA CRUZ

Faleceu no passado dia 2, com a idade de 48 anos, o sr. Vitorino Lopes da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Leite.

### D. EVA PINTO TEIXEIRA

Com 67 anos, faleceu no transacto dia 2, em Guetim, a sr.ª D. Eva Pinto Teixeira.

### EMBATE

No cruzamento das Ruas 20 e 23 embateram uma motocicleta e um auto-ligeiro misto, tripulados respectivamente por Manuel António Gomes Pinto e sua esposa Maria Gomes do Couto, residentes na Rua Nova da Tapada, Gaia e Lina Fernanda Barbosa, da Rua 7.

A esposa do motociclista sofreu escoriações na cabeça e a condutora do auto-ligeiro, conturções no ombro.

### INCÊNDIO NUMA OFICINA

No passado dia 30, pelas 10 horas, deflagrou um incêndio na oficina de espumas e plásticos de Joaquim Alves Branco, sita em Silvaldinho, Silvalde.

O acidente terá sido originado por faúlhas da máquina de soldar e os prejuízos ascendem a 500 contos.

### BANCO DE URGÊNCIA

Um acidente de viação vitimou Manuel Neves Barbosa, de 22 anos, soldado, residente em Cacia, Aveiro e sua esposa Maria Vitória Rodrigues, de 23 anos.

O Manuel sofreu escoriações várias e a esposa foi atingida no couro cabeludo.

///

Maria Manuela Martins Oliveira, de 19 anos, solteira, residente em Grijó, Vila Nova de Gaia, ficou sem a orelha esquerda num acidente de viação.

Depois de prestados os primeiros socorros, no Hospital local, transitou para o Hospital Geral de Santo António.

///

Quando trabalhava, José Carlos Costa Salgado, de 26 anos, electricista e residente em Anta, sofreu uma contusão no braço direito e escoriações num pé.

## Domingos Couto & Filho, Lda.

### BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922208

ESPINHO



# COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 \* Telex

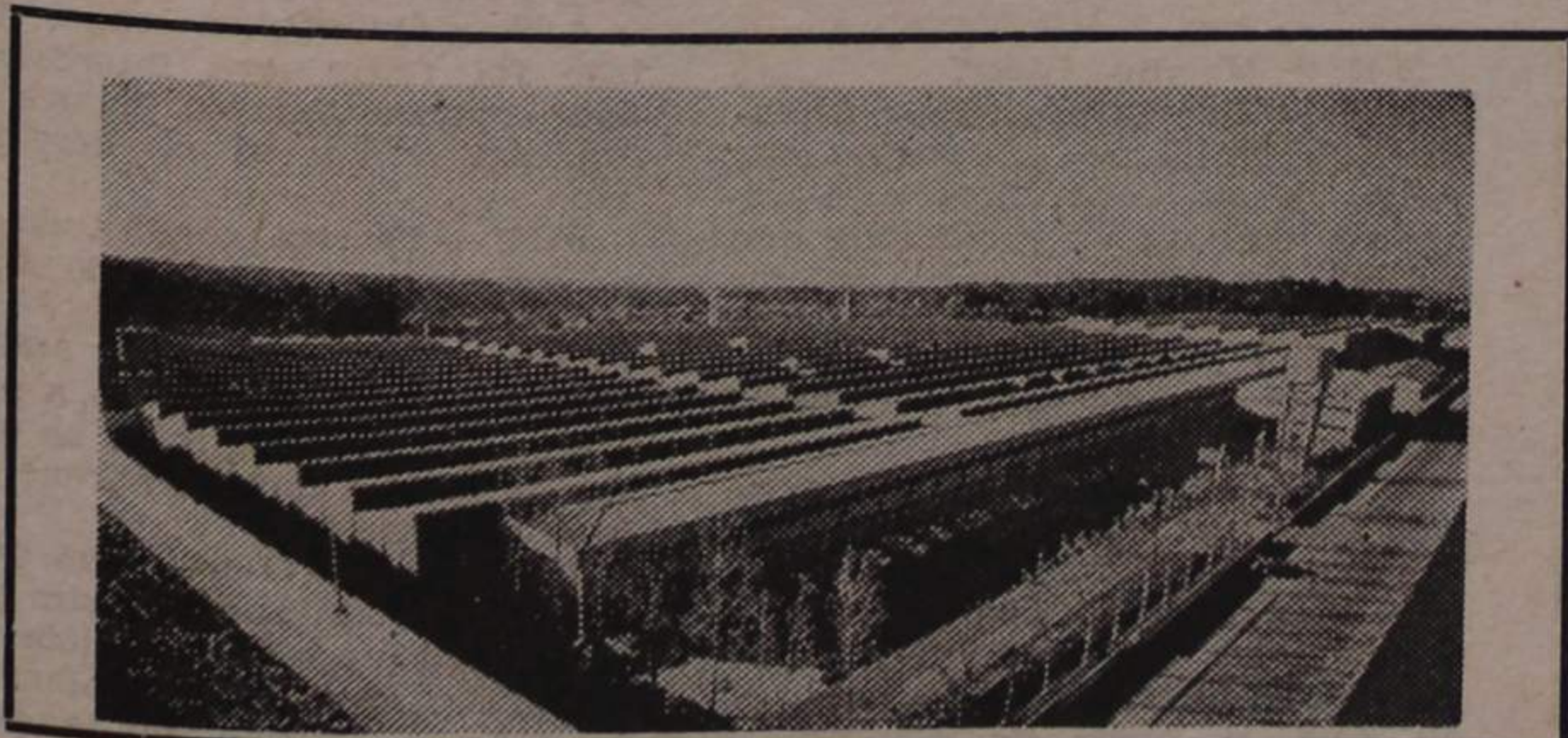
22572 COTESI P

22677 CORFI P

Telegramas COTESI \* Apartado 3

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

## EM MESA REDONDA

# PESCA — CARTAZ TURÍSTICO QUE JÁ NÃO HÁ • PRAIA — QUE (FOI BELA), HOJE PRESTES A ACABAR

Praia e Pesca, uma espécie de reforma idêntica à agrária, que os espinhenses acreditam que tarde ou nunca, mas será resolvida.

Se em tempos a praia de Espinho, conquistava por mérito próprio, os turistas nacionais e estrangeiros, hoje encontra-se num plano bastante humilde, que até nos dá a nítida impressão que ela já não interessa a ninguém, principalmente, àqueles que têm por obrigação olhar bem de frente para o presente e futuro de Espinho.

Os últimos anos, têm sido prenhes de promessas, pedras muitas pedras, mas o mar continua a invadir Espinho.

A pesca que durante tantos anos foi um autêntico cartaz turístico, também acabou.

Há homens desempregados, homens vareiros que sempre viveram da pesca.

Claro, como é gente humilde e pobre, dificilmente consegue, que os senhores donos de tudo, resolvam os seus problemas.

Para uns há tudo, para outros que querem trabalhar e viver honestamente, a resposta é sempre a mesma «NÃO HÁ VERBA».

María Amélia de Pinho Faustino, 72 anos de idade, uma das banheiras antigas de Espinho, Fernando Nery Neto, industrial e banheiro, muito mais jovem, mas um autêntico conhecedor dos problemas de Espinho, José Marques Moreira (Zé Nucha), 52 anos de idade e 17 de arrais, Isaura Gomes (Costa), 57 anos, nunca teve outra profissão a não ser pei-

te a época banhear, no entanto, há coisa de vinte e cinco anos atrás, isto mais ou menos a partir de 1953, que a referida zona de banhos começou a ser invadida pelo mar, algumas obras se fizeram mas com poucos ou escassos re-

Texto de:  
CADETE DUARTE

Fotos de:  
MANUEL NASCIMENTO

sultados, assim, os banheiros foram diminuindo o número de barracas, até que, uns foram mais para norte e outros para sul, actualmente como para sul não há praia, todos estamos instalados durante o curto tempo que temos de praia banhear, na parte norte, mas a continuar assim, talvez por muito pouco tempo.

D.E. — Já ouvimos várias opiniões, que lá mais para sul, não fosse a Carreira de Tiro, havia aí espaço para se fazer uma boa praia?

F.N. — Eu discordo da opinião desse pessoal e até já fiz ver isso à Capitania. Primeiro não temos infraestruturas para esses lados, não há sanitários e outras coisas que são sempre indispensáveis para se fazer uma boa praia e depois há o que muita gente se esquece, ou seja, os banheiros de Espinho desde sempre montaram as suas barracas perpendiculares ao mar, enquanto que nos outros lados fazem-no em paralelo, ora,



Uma criança foi testemunha da conversa dos adultos. Ouviu falar do passado e do presente. Como é que ela poderá ver o futuro de Espinho?

dia qualquer de mar ele espraia-se até às dunas e depois quem paga os nossos prejuízos, bem sei que isto é um ponto de vista meu o que significa ser sempre discutível, mas julgo que para esse lado não há possibilidades de fazer uma praia de banhos em condições.

### E O PORTO DE PESCA ?

A.F. — Aqui há anos o falecido senhor Castro Lima, quando foi Presidente do Turismo, teve uma reunião com os banheiros e o que ele pensava para esse lado era um porto de pesca, mas infelizmente morreu com ele essa ideia.

F.N. — Oh... ti Amélia, se isso fosse possível, então é que você voltava a ter outra vez a sua praia.

Zé Nucha (arraís) — Mas isso algumas vez será possível?

D.E. — Gostava dessa obra arrais?

Zé Nucha — Nem queira saber o que seria de Espinho com um portinho de pesca, isso sim, julgo que o problema da defesa da nossa praia estava resolvido.

D.E. — Quer recordar algumas pessoas que vinham para Espinho na época banhear?

A.F. — Os nomes e as recordações são tantas e das mais ilustres famílias que por cá passaram que até sinto as lágrimas a

virem-me aos olhos, mas acho que não vale a pena citar os seus nomes porque posso esquecer alguns, mas agora pergunto, para onde vão todos os anos essas gentes amigas de Espinho, que vinham de Vila Real, Chaves, Bragança, Viseu, Covilhã, toda aquela zona da Bairrada, Lisboa, Ribatejo e até do Alentejo, sim... para onde foi toda essa gente nossa amiga, olhe... que até do Porto muita gente deixou de vir para cá, sabe uma coisa antigamente Espinho era a Rainha da Costa Verde, agora, parece que até isso nos tiraram, sim... tudo é Costa Verde.

D.E. — Mas naturalmente alguma razão teve que haver?

F.N. — Em primeiro lugar as faltas de casas para alugar, depois os meios de transportes são outros e daí mais facilidade de escolha, como já se disse a nossa praia cada vez é mais pequena e por último, e quanto a mim, também é de significativa importância nestes últimos anos, a Comissão de Turismo pouco ou mesmo nada fez para reunir o mínimo de atractivos para atrair ou chamar a atenção dos turistas sobre Espinho, quer um exemplo, a meio do mês de Setembro tive que me deslocar à Póvoa e a praia estava cheia de gente era um autêntico mar de barracas, pois nós cá em Espinho já praticamente nada tínhamos, nem barracas nem pessoas a procurá-las, julgo que disse tudo e só não compreendo quem não quiser compreender.

### TURISMO ESTAGNOU

D.E. — Mesmo tudo?

F.N. — Bem... nós os espinhenses também somos em parte culpados, o que queremos é o dinheiro, embora eu reconheça que ainda há espinhenses com iniciativa, mas esbarram sempre com o «não há verba», cada vez estou mais convencido que o turismo em Espinho estagnou.

D.E. — Quanto às obras que se têm feito em defesa da praia?

F.N. — Para mim essas obras têm beneficiado alguém mas não a praia de Espinho, isto é, alguém não quer dizer que seja um ou dois, a praia de Espinho é que é a única que não tem benefícios, pois enquanto não se fize-

rem umas obras a defender as correntes e ventos do Sul isto cada vez se vai agravando mais, com vento Norte não nos falta areia, vem o Sul lá se vai a areia e o mar avança.

Zé Nucha — Estou de acordo com o senhor Fernando, realmente o perigo para a praia de Espinho é o Sul, mas não é com pedrinhas e algum lixo à mistura que vai a balança, que se faz uma defesa em condições contra a fúria do mar.

F.N. — Isto é como num rio, pau no meio, logo surge uma cova e cá como se pode ver à quando se mete ou espeta lá um volta dos esporões o mar faz cova e de lá não sai.

A.F. — Sou de opinião que os esporões não deviam estar tão juntos e deviam ser mais compridos, mas não feitos com pedra solta como estão a fazer.

### O DESVIO DO RIO LARGO

D.E. — Já que falou em rio, o que se passou este ano entre os banheiros, por causa do rio Largo?

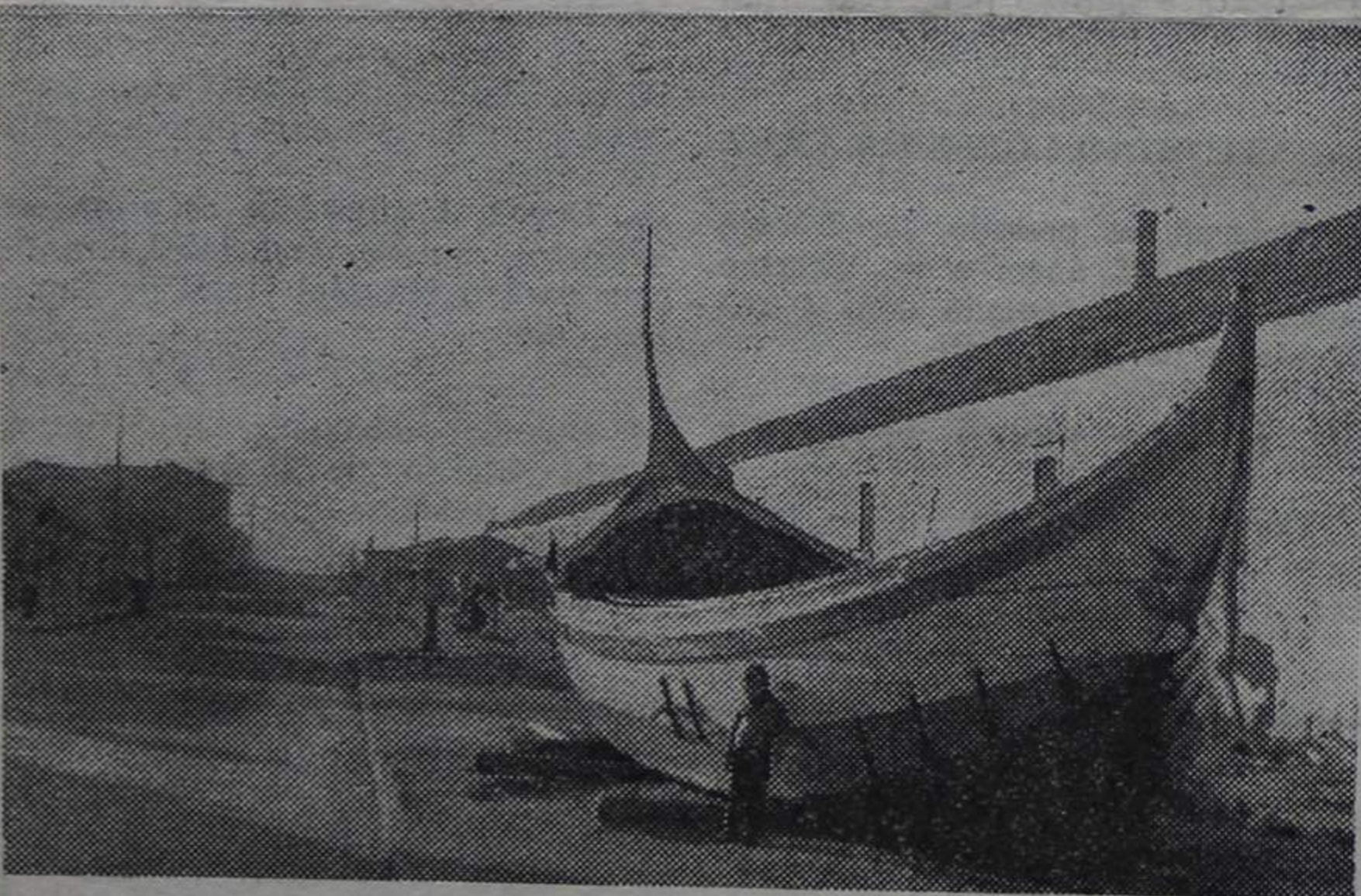
F.N. — O que se passou foi o seguinte, um senhor que foi funcionário do Jornal Defesa de Espinho, resolveu um certo dia com um tractor desviar o rio do seu leito natural, ora, esse seu acto prejudicou a praia em benefício de alguém, julgo que até tem ou terá que pagar uma multa por causa disso. Há dois anos montámos lá trezentas barracas e este ano por causa desse senhor ter desviado o rio, só lá montámos pouco mais de duzentas.

A.F. — Quanto a mim, tudo isso foi feito para interesse de dois concessionários, houve até um que andou lá no desvio do rio.

F.N. — Eu sei como tudo isso se processou, tenho tudo tirado a limpo e...

D.E. — Mudando do assunto, vamos agora falar sobre a pesca e começo por perguntar ao nosso arrais qual o motivo porque acabou a campanha?

Zé Nucha — Olhe... que não é difícil de explicar. Eu vim para arrais porque o senhor Violas me dispensou, pois eu trabalhava lá na fábrica, isto foi no tempo do



Um barco para ali abandonado...

No entanto, continua ainda a haver uma esperança para os nossos pescadores xeira, foram por nós os escolhidos, para falarmos da nossa terra, da praia e da pesca.

Dois grandes problemas para Espinho que se vão arrastando. Até quando?

D.E. — Que diferença há, em sua opinião claro, entre a praia antiga e a actual?

A.F. — Antigamente a Praia de Espinho, era o tudo de mais belo que nós tínhamos, mas agora nada temos a não ser em lugar de areia, pedra e mais pedra, olhe que até as pessoas eram diferentes, dava gosto sair de casa e olhar todo aquele areal, que saudades eu tenho desse tempo, agora até parece que o nome de Costa Verde nos roubaram.

D.E. — Quando é que verificaram que o mar começava a ser um constante perigo para a zona de banhos?

F.N. — Convém dizer que a praia de Espinho, isto é, onde os banheiros tinham as suas barracas, era entre as ruas 15 e 23, havia nessa altura uma extensão de areia entre a esplanada e o mar, de cerca de cem a cento e vinte metros, o que tornava a praia de Espinho um lugar simplesmente maravilhoso para as pessoas que nos visitavam duran-



Areia é o que se vê. Pedra e mais pedra não falta. Promessas são às mãos cheias. Até quando?...

# EMBAIXADOR CUBANO NA COTESI

## MESA REDONDA

De visita à Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL, em Gri-cubano em Lisboa, Manuel Estevez, acompanhado do seu Conselheiro Comercial Eugénio Deus, expressaram o seu agrado pelo que lhes foi dado observar ao mesmo tempo que lembraram o importante papel da empresa nas relações comerciais luso-cubanas.

A visita decorreu na tarde de quarta-feira última, tendo sido oferecido um almoço e jantar pela administração da empresa e de uma reunião com o Director Fabril, Eng.º Pinheiro de Magalhães e com o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Manuel de Oliveira Viollas.

Ambos inteiraram o embaixador e o conselheiro comercial das potencialidades da empresa, fornecendo-lhes a propósito dados elucidativos e informando-os da diversidade de mercados da Cotesi, na qual Cuba está incluída, tendo depois acompanhado os dois diplomatas em demorada visita pelas instalações fabris e instalações sociais.

Observando todas as fases de fabricação dos têxteis sintéticos, o embaixador e o conselheiro comercial desde o sector de cordoaria e fiação inteiraram-se das reais possibilidades da unidade, quer no aspecto quantitativo, quer no qualitativo, este bastante elogiado.

Ao longo da visita, os representantes da empresa tiveram ocasião de mostrar aos diplomatas daquele país latino-americano a diversidade de produtos confeccionados na firma.

Especial interesse mereceram ainda aos visitantes algumas instalações sociais da empresa, nomeadamente a creche-infantário, os serviços médicos e de enfermagem e a cantina.

No final, o embaixador Manuel Estevez acedeu a prestar algumas declarações:

«A ideia de visitar a Cotesi deve-se à minha amizade pessoal com o senhor Viollas».

E prosseguiu:

«É a segunda vez que estou no Porto, mas visito pela primeira vez esta firma da qual levo uma boa impressão».

Concretamente sobre o contributo da Cotesi para o afluxo de trocas

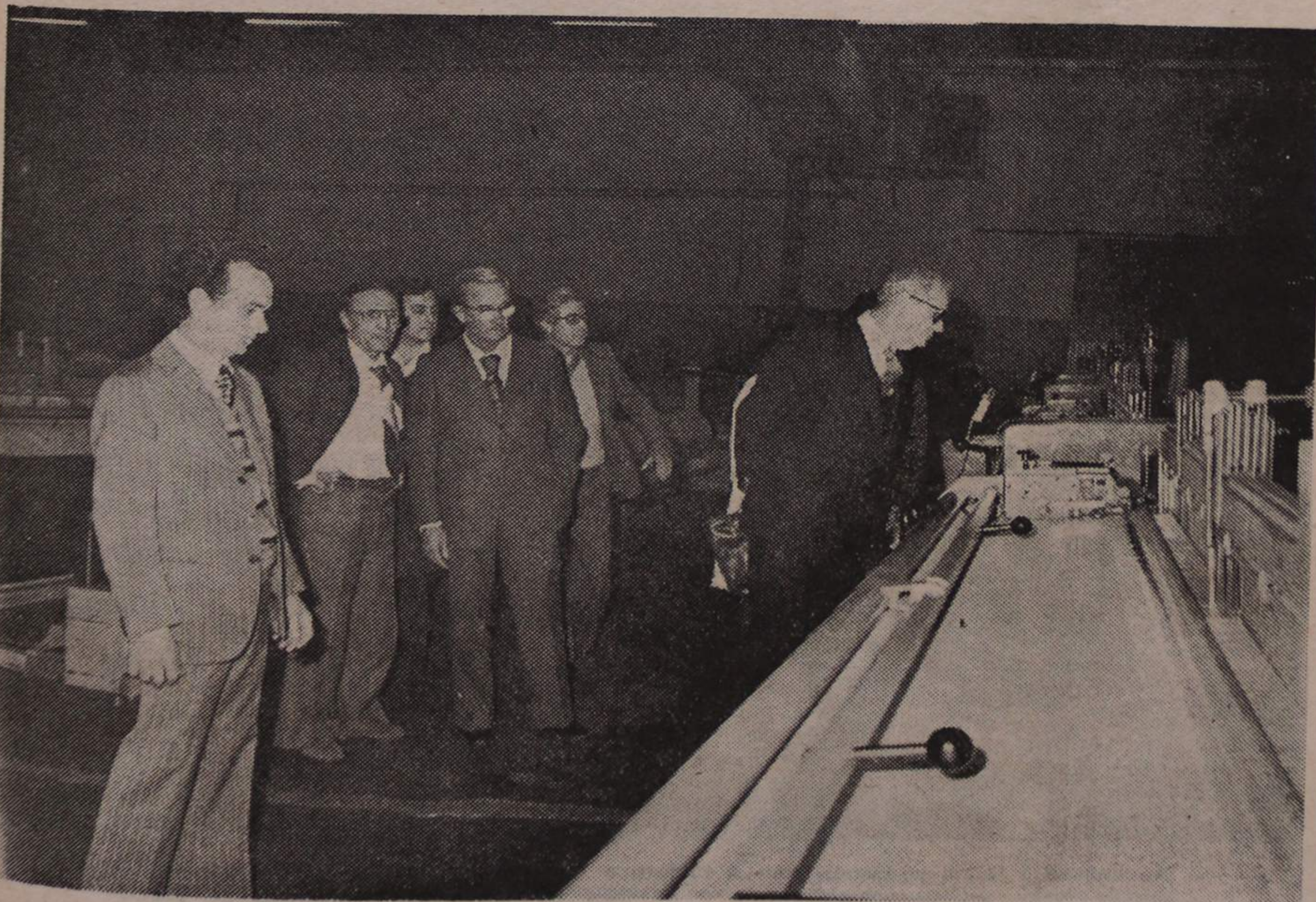
comerciais entre os dois países, o embaixador referiu:

«Técnicos cubanos do sector já estiveram aqui e ficaram maravilhados. Entendo que as trocas comerciais Portugal-Cuba podem aumentar no futuro e a Cotesi já está contribuindo para isso».

Por último, o embaixador não quis deixar de agradecer o acolhimento recebido.



VISITA AS INSTALAÇÕES SOCIAIS



UM ASPECTO DA VISITA AS INSTALAÇÕES FABRIS

(Continuação da página anterior)

falecido senhor Maia e por lá continuei, até que uma pequena zanga que tive com o Careano, fui convidado pelos de Paramos e por lá estou, claro que não foi com a minha saída que a companhia acabou. Nestes últimos anos a companhia não era rendável e o Clareano teve necessidade de encostar o barco, além disto, também há que considerar, porque é uma verdade e as verdades são para se dizerem, o pessoal de hoje cada vez é mais difícil de compreender as coisas e só se lembra de Santa Bárbara quando tropeja. Quando é para receber a meia dúzia de tostões está tudo bem, mas quando se lhes pede um pouco mais de esforço não só em benefício do patrão que nos paga e de nós próprios, então eles por aqui e da lá, mais por isto ou por aquilo, são só problemas, pois é do mar que vem o dinheiro para a gente ter que comer, mas hoje em dia há quem não compreenda isso, o pessoal não se interessa por nada.

### NAO HA CAMPANHA POR CAUSA DAS PEDRAS

D.E. — Mas naturalmente deve haver outras razões?

Zé Nucha — Sim, há mais, e o que disse, foi um desabafo de homem do mar ou de um vareiro que sente Espinho, sabe quanto me faz sofrer em ver o barco encostado e tanto homem sem trabalho, mas vamos lá às outras razões. Uma das coisas que também obrigaram a encostar o barco é porque ali no nosso cantinho onde saíam as redes, já era difícil trabalhar e não se pode trabalhar não é pela praia não ter largura para puxar as redes, porque se não há vinte metros de lançante com dez ou quinze metros as redes tiram-se à mesma, o pior são as pedras que lá estão e que dão cabo das redes todas, sim, para mim o grande problema de não haver campanha cá em Espinho, são essas pedras. Aquele esporão do sul ainda está muito geitoso para ser aumentado, porque como aqui já se disse, o mal da nossa praia vem do sul, mas não é com pedra solta como têm feito, mas sim, com grandes blocos resistentes ao mar que talvez alguma coisa para já se devia conseguir em defesa da praia. Olhe, faça de conta que estas pedras que para aí deitam, é como um pinhal a estender a caruma, já agora devo dizer que toda essa pedra que impede de ir ao mar, é pedra solta e não natural do mar.

D.E. — Pelo que diz, parece que o arrais também não está de acordo da maneira em como se está a processar a defesa da praia?

Zé Nucha — Pois claro que não, porque não é com montinhos de pedras e pedrinhas, que vamos fazer frente à fúria do mar, esses montinhos de pedras são aproveitadas para o mar fazer aquela ressaca e adeus areia (temos pena de não podermos dar um exemplo do croquis em como o arrais exemplificou em como a mar faz a ressaca). Aqui há tempos fui pedir ao senhor Ribeiro para ele lá mandar tirar as pedras e que sim senhor mas as pedras é que lá continuam.

A.F. — Esse senhor Ribeiro é o que fornece a pedra, está a compreender.

Zé Nucha — Bem... ainda falta dizer que hoje para se formar uma campanha são precisos à volta de mil contos, contando que depois todos os anos a Câmara ou o Turismo dêem sempre algum auxílio financeiro, como já disse, actualmente a campanha não dá lucros.

F.N. — Quanto a mim um dos males da campanha, é a maneira em como se entrega o dinheiro quando se faz o contrato, esse di-

nheiro, devia ser pago em prestações trimestrais, está de acordo comigo arrais?

Zé Nucha — Estou sim senhor, porque eles recebem o dinheiro e logo o gastam e mais só deviam receber aqueles que trabalham, porque alguns recebem e depois...

F.N. — Houve tempos, isto é, no tempo do meu pai, que o nosso vareiro vivia muito bem, os homens a ganhar da pesca e elas a venderem o peixe por cem escudos o que lhes custava dez, está certo?

Zé Nucha — Em certos casos estou de acordo?

Isaura Gomes (Costa) — Mas também havia muita fome como hoje ainda há. Eu queria que os senhores vissem aquelas vareiras ali todo o dia sentadas ao sol, quando há sol, algumas cheias de fome, se houvesse companhia elas vendiam e sempre iam ganhando para o pão, assim a miséria é grande (a Isaura não deixou de mostrar toda a sua comição e as lágrimas brilhavam nos seus olhos), olhe, Cadete, quantas e quantas vezes, mesmo sem o meu marido saber eu dentro das minhas possibilidades procuro que a fome dessa gente seja menor. Então digam lá as nossas ruas não eram mais alegres com a peixeira a gritar «E de Espinho Viva». A companhia não faz só falta aos pescadores e às peixeiras, como também, às senhoras que sompram o peixe, era fresquinho, era nosso e mais barato. Há dias um senhor que não digo o nome, mas é pessoa de posses, perguntou-me se eu não queria formar a companhia, pois meus senhores quando quiserem ou sou mulher para ir de porta em porta e tenho fé que as nossas peixeiras em breve voltam com a canastra à cabeça a apregoar o peixinho do nosso mar.

### APELO A SOLVERDE

F.N. — Só se for a Câmara, o Turismo ou então a Solverde que tome conta disso, caso contrário não vejo geitos de haver companhia.

A.F. — Eu cá continuo na minha, quando até o nome de Costa Verde já se foi, resta-nos ir vivendo de promessas e mais promessas.

Muito mais se falou sobre o mar, a praia e a pesca.

De tudo quanto se disse dava para encher o jornal.

Quando foi o momento da despedida, dentro de nós cada vez sentimos mais, sue Espinho se tem deixado adormecer, com culpas para todos nós.

Num passado, não muito distante, Espinho era a Rainha da Costa Verde, tinha a sua praia, que fazia inveja a tantas outras por este país fora.

Espinho tinha (e tem) os seus pescadores e os pregões das nossas vareiras.

Agora, pouco mais nos resta que uns escassos metros de areia. Os barcos, esses, encontram-se lá ao sul, apodrecendo aos poucos.

Os pescadores olham o mar com saudade.

Elas, as mulheres com os filhos sentados no regaço, por ali estão, cada vez mais velhas, mais tristes, mais sem esperança de um dia melhor.

A fome já não os apoquentam, porque é um prato vazio, que todos os dias é a única certeza que lhes resta.

Nós, espinhenses tudo temos consentido.

Para uns a política é tudo, porque quem manda é o partido.

Para outros, tão cheios de promessas, já nada lhes interessa.

No entanto, ainda há alguns, infelizmente muito poucos (?), que ainda não perderam a fé de Espinho vir um dia a reconquistar o lido e invejoso nome de RAINHA DA COSTA VERDE.

Assim, os espinhenses acreditem neles próprios.

Esse dia há-de chegar, por milagre da Nossa Santa Padroeira.

# A FESTA DA CRIANÇA

## AGRADECIMENTOS

Terminada a Festa Infantil do «Defesa de Espinho» e da Solverde, não poderíamos deixar de agradecer algumas das colaborações prestadas, desculpa-nos desde já por eventuais e involuntárias omissões.

Dignas de registo são pois as colaborações prestadas pelo professor Francisco Rodrigues Dias, da Cerciespinho, dos Bombeiros Voluntários Espinhenses (Fanfarra) pela ajuda na distribuição dos lanches, ao Conjunto Musical «Os Maias», pela actuação graciosa, à agência de viagens PRASOL-TUR, pela eficiência no transporte das crianças, a todos os demais colaboradores na festa como sejam os professores e alunos, a todas as entidades presentes, à Petrogal, pela distribuição de 400 exemplares de livros explicativos.

A organização da Festa Infantil não pode no entanto deixar de lamentar a ausência de um representante da Câmara Municipal de Espinho, que havia sido oficialmente convidada, a forma pouco digna, eleitoralista, como alguma Imprensa local viu a nossa festa e a ausência de alguma Imprensa diária.

Ainda quanto ao semanário espinhense que num envergonhado caixilho a uma coluna tentou ver na Festa da Criança um «oportunismo» aproveitado «para fins diversos», apenas diremos, com a voz do povo, que «Quem desconfia, não é sério»...

## SIMÕES NETO DOS B.V.E.: FALTA UM PARQUE INFANTIL

«É com grande satisfação que colaboramos nesta festa. Mal sabemos que o «Defesa de Espinho» ia organizar isto espontaneamente aderimos» — principiou por nos dizer Simões Neto, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Afirmando em seguida:

«Temos aqui duas ambulâncias prontas para qualquer even-

tualidade. É pena que não haja mais festas como esta, pois o nosso apoio seria dado sempre com agrado já que a nossa cidade não tem locais onde a criança possa expandir a sua alegria. São necessários parques infantis onde a criança dê asas à sua imaginação. Espinho carece de parques infantis!».

## A PALAVRA DE UM MOTORISTA

«Foi uma óptima ideia reunir as crianças neste Ano Internacional da Criança» — disse-nos o motorista Silva Braga, um dos 16 que conduziram as crianças da escola ao pavilhão e desta aquela.

Para Silva Braga «a criança neste Ano que lhe é dedicado muito pouco teve».

E continuou:

«É preciso que as autoridades espinhenses se lembrem das crianças dando-lhes parques infantis e locais onde elas pratiquem desportos».

## COLABORADORES BOMBEIROS E VICE-VERSA - VICE

Um grupo de meninas, e não só, colaboraram com a organização, preparando os lanches, distribuindo-os, fazendo tudo o que necessário fosse para que a festa corresse da melhor maneira.

A Sissi colaborou porque «quisemos ajudar porque gostamos de ajudar tudo que seja em prol das crianças».

A Natália teve imenso gosto em ajudar a organização porque — disse — «Adoro crianças». E continuou: «Acho que é uma boa ideia, mas os adolescentes não devem ser esquecidos».

«Hoje é um dia importante para a criança do Concelho» — disse a Romy, para concluir: «Elas também precisam do apoio dos jovens».

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses colaboraram também. Fernando Soares, bombeiro, achou a

festa «impecável». Colaborou porque, como o nome da corporação indica é voluntário: «E os voluntários colaboram porque gostam de ajudar». O Fernando acha, no entanto que outras actividades infantis seriam de promover: criação de ranchos, proporcionar-lhes a possibilidade de verem circo com frequência, enfim, «deve-se lutar para que a criança seja feliz».

## RETALHOS DUMA FESTA

### O BOMBEIRO

O Ricardo Patela, de 5 anos, apresentou-se na também na sua festa devidamente uniformizado à bombeiro.

— Há quanto tempo é que és bombeiro?

«Se calhar há uns 5 ou 6 anos, não sei bem. Olhe, ponha aí 6!»

— Mas só tens 5 anos...

Encolheu os ombros.

### O CÃO

«Não gostava de dançar como aquela ciganita. Nunca fui a festa nenhuma, porque o meu pai não me leva».

«Gosto muito de brincar com o o que quero ser».

«Gosto muito de brincar com o meu cão que é preto e peludinho».

(José Miguel Maia, 7 anos, Escola Masculina de Silvalde, 3.ª classe)

### O LANCHE

Para se oferecer às crianças um lanche condigno, foram gastos nada menos de 93 quilos de fiambre, 3.600 pães, 3.650 sacas de rebuçados e 3.500 latas de leite achocolatado.

Números impressionantes, não acham?

## «A FESTA DA CRIANÇA»

Em exposição  
no subterrâneo

Até ao fim do ano de 1979, em sistema rotativo, estarão expostos numa das montras do subterrâneo da Rua 19, cedido para o efeito pela Comissão Municipal de Turismo, parte dos 3.500 desenhos que, sob o tema «A Minha Freguesia», foram executados, pelas crianças das 16 escolas do concelho, expressamente para a «Festa da Criança» que, com o patrocínio da Solverde, o nosso jornal organizou no passado dia 27 de Novembro.



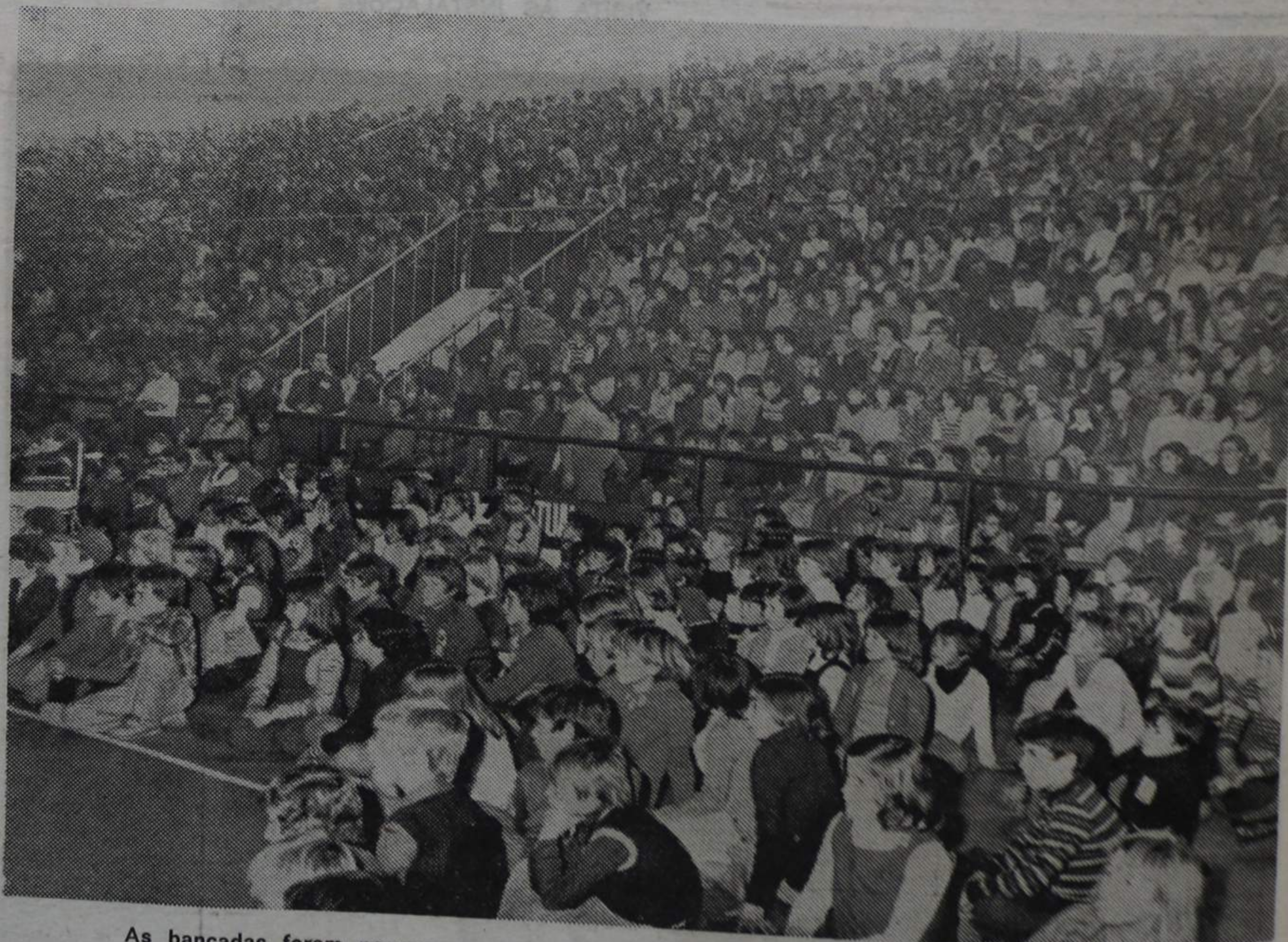
A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários Espinhenses animou ao rubro os milhares de crianças das 16 escolas primárias de Espinho



Em nome da Solverde, o eng.º Edgar Ferreira entregou ao delegado escolar os 16 retroprojectores que a partir do dia 27 de Novembro passaram a fazer parte do património escolar do concelho



Os Maias, com a sua alegria, também vieram à nossa festa



As bancadas foram pequenas para a ruidosa e feliz assistência que, como nos dias de grande festa, encheu completamente o Pavilhão da Associação Académica de Espinho

# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

## AS DECLARAÇÕES DOS TRÊS «LÍDERES» DA ALIANÇA DEMOCRÁTICA

«O Governo da Aliança Democrática não teme a agitação ou contestação social. Uma coisa é a política partidária e outra a defesa dos trabalhadores e a política sindical.

Faremos uma política de consenso social e temos promessas para todos os portugueses e, portanto para os trabalhadores», afirmou o dr. Sá Carneiro durante uma conferência de Imprensa decorrida no Hotel Altis. Quanto à política externa o «líder» do PSD disse:

«Há neste momento uma grande indefinição na política externa portuguesa. O Governo da AD assumirá plenamente a política externa. E, longe de mim, pensar que o PR irá, neste âmbito ultrapassar o Governo».

Na possível formação de um Governo da Aliança Democrática afirmou que será formado segundo um critério de competência

cia e consenso nacional, havendo, quanto à sua estrutura, um consenso, não adiantando algo sobre os postos e quem os irá ocupar.

Interrogado pelos jornalistas sobre as medidas principais que adoptaria num Governo presidido por Sá Carneiro, respondeu serem o combate à inflação, e o desenvolvimento da política agrícola no sentido do incremento da produção, a reestruturação das empresas públicas no sentido do aumento da sua competitividade em relação ao sector privado. A finalizar diria que a AD interessa-se mais pelos problemas nacionais do que pelos aspectos pontuais, afirmando foi «uma vitória do bom-senso, da moderação e do patriotismo».

«O CDS não se sente de direita. Esta campanha foi muito positiva e esclarecedora. Os resultados também foram positivos e esclarecedores. A vitória rela-

tiva da AD foi uma vitória importante, obtida com adversários poderosos, como sejam o PS, o PCP e o PDC e contra actos inamistosos e inesperados e da interferência abusiva por parte de órgãos de soberania que se deveriam ter absterido nessa interferência», afirmou Freitas do Amaral, quando lhe perguntaram como se sentia o CDS, um partido de direita, na AD, salientando que «o futuro será verdadeiramente europeu, ocidental e democrático», e que um governo da AD «respeitará todas as regras da democracia pluralista e, muito em particular, todos os direitos da oposição».

Gonçalo Ribeiro Teles esta vitória é a entrada, pela primeira vez, dos monárquicos na Assembleia da República, considerando uma «vitória totalmente legítima».

Quando à reforma agrária Ribeiro Teles disse que o PCP deve estar grato à Aliança pela sua vitória pelo facto de a zona de particular acção e implantação comunista, a reforma agrária, foi conduzida de tal forma que, «nos próximos dois anos, a situação presente, seria total a derrota física e biológica do Alentejo».

### P. S. O PRINCÍPIO DO FIM

«O Partido Socialista lutará com todos os meios ao seu alcance, tanto na Assembleia da República, como fora dela, contra o Governo da Aliança Democrática» — disse Mário Soares no decurso de uma conferência de Imprensa ocorrida na Fundação Gulbenkian, salientando estar seguro de que o Governo da AD servirá de recuperação da descida do PS nestas eleições.

Acerca de um Governo da AD vir a ser um perigo para a democracia portuguesa salientou:

«No entanto, a dinâmica da direita pode ser posta em marcha e os seus dirigentes serem ultrapassados».

«Felicitai o dr. Sá Carneiro por esta vitória e disse-lhe que era necessário que defendesse a Democracia. Perguntou-me qual era a linha dessa defesa e respondi-lhe: a Constituição».

### AVEIRO

AD	202 729
PS	101 550
APU	28 238
PDC	6 132
UDP	4 147
PCTP/MRPP	2 587
UEDS	1 939
PSR	1 797

### DEPUTADOS ELEITOS

AD 9 — (Ángelo Correia, Mário Adegas, Manuel Fonseca, Fernando Rodrigues e Valdemar Alves pelo PSD; Rui Pena, Ribeiro e Castro e António Melo, pelo CDS; e Adão e Silva, pe-Reformadores).

PS 5 — (Carlos Candal, Avelino Zenha, Amadeu Cruz, Alberto Camboa e Manuel Santos).

APU 1 — (Vital Moreira).



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

## ANÚNCIO

P.º 86/79

Pela 2.ª Secção do Terceiro Juízo da comarca de Vila da Feira, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado JOAQUIM PEREIRA GONÇALVES, casado, comerciante ausente em parte incerta, com a última residência conhecida no lugar de Esmojães, Anta, Espinho, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar ao exequente ALCIDES GOMES DOS SANTOS, solteiro, industrial do lugar de Chã S. Miguel de Mato, Arouca, a quantia exequenda de 5 000\$00 e juros vencidos e vincendos, à taxa de 6%, desde 30 de Maio do corrente ano, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes e à garantia daquele pagamento e a custas que forem devidas nos autos de Execução Sumária que o dito exequente move contra o citado, sob pena de tal direito de nomeação de bens se devolver àquele exequente, como tudo consta do duplicado da respectiva petição que, à sua disposição, fica na Secretaria deste Tribunal dita secção.

Ainda dentro do prazo acima referido pode, querendo, deduzir oposição.

Vila da Feira, 28 de Novembro de 1979

O Julz de Direito,  
Mário Fernandes da Silva  
Cancela

O Escrivão de Direito,  
Orlando Gonçalves

## ESPINHO E AS ELEIÇÕES EM 1975 E 1976

PARTIDOS	FREGUESIAS	PARTIDOS											
		PS	PPD	CDS	PCP	UDP	AOC	FSP	LCI	MES	MRPP	PDC	PPM
ESPINHO	1976	2 686	2 524	1 715	946	47	25	18	16	23	12	18	20
	1975	2 922	2 407	942	674	—	—	—	—	97	—	—	—
ANTA	1976	1 545	1 048	320	318	16	12	10	14	7	11	6	3
	1975	1 613	1 034	172	246	—	—	—	—	19	—	—	—
GUETIM	1976	239	337	75	36	3	1	4	1	0	4	7	0
	1975	259	333	55	25	—	—	—	—	7	—	—	—
PARAMOS	1976	821	527	137	179	10	7	7	2	6	7	7	4
	1975	942	541	69	170	—	—	—	—	18	—	—	—
SILVALDE	1976	2 273	666	237	358	30	8	13	16	14	6	11	8
	1975	2 355	626	132	287	—	—	—	—	19	—	—	—
TOTAL		7 564	5 102	2 484	1 837	106	53	52	49	50	40	49	35
		8 091	4 941	1 370	1 402	—	—	—	—	160	—	—	—

### PREVISÃO

À saída da secção de voto onde Sá Carneiro exerceu o seu dever de cidadão alguns circunstâncias presentes saudaram-no, dizendo:

«Bom-dia, sr. Primeiro-Ministro».  
Bruxos!...

## RESULTADO DA VOTAÇÃO POR CÍRCULOS

	AVEIRO	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	C. BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	FARO	GUARDA	LEIRIA	LISBOA	PORTALEGRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	V. CASTELO	VILA REAL	VISEU	MADEIRA	AÇORES	EUROPA	RESTO DO MUNDO
AD	202729	23815	196491	64041	76475	118351	33826	71088	80142	142556	520846	31692	386351	118547	89918	79621	83974	155283	—	—	—	—
APU	28238	63499	38076	6097	19052	29838	61433	41639	7106	27503	340604	29023	125483	62650	189403	14227	8907	13353	3874	3971	—	—
OCMLP	—	—	—	—	—	391	—	—	—	—	—	—	—	—	954	1102	400	536	—	—	—	—
PCTP/MRPP	2587	1852	3817	1078	1657	2617	1101	2265	855	2596	11550	1235	4514	2636	3146	1724	1737	1601	1219	1716	—	—
PDC	6132	752	5856	3245	2310	—	1102	2727	1587	4631	11763	850	9209	3976	2167	2470	2365	3972	—	—	—	—
POUS	—	—	—	—	—	1841	—	—	—	2605	4735	—	—	1714	1650	—	—	—	—	—	—	—
PS	101550	27503	114800	23387	42420	93421	21218	69831	34557	58754	337369	29359	306429	78971	86086	36056	36160	51198	21891	38745	—	—
PSR	1797	1144	2214	1110	1220	1366	1087	1626	1331	1641	5031	998	3841	2915	2422	1195	1128	2566	619	1070	—	—
UDP	4147	2196	5414	1903	2705	3509	2076	6486	1112	3765	35790	1706	16265	6272	15958	1295	2214	3320	8430	2253	—	—
UEDS	1939	834	2920	545	1440	2556	843	2316	778	1730	11597	675	4427	2203	3184	1427	1567	992	—	—	—	—
CDS (ilhas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13987	9505	—	—
PSD (ilhas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73514	67526	—	—

Leia o «DE»

# A IRRESPONSABILIDADE DOS POLÍTICOS

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

É na verdade curiosa esta classe de políticos! Trata-se de indivíduos que a si próprios se fizeram «doutores» em política ou que como tal se consideram, muito embora não tenham cursado as respectivas ciências e quase sempre mostrem, inequivocamente, não entenderem nada de negócios públicos. E a prova está na desastrosa situação em que estamos!

Duvido bem que seja vontade da Nação suportar ou gramar essa canalha sem senso nem vergonha e que custa tão caro a todos quantos trabalham honestamente e pagam pesados impostos.

Parece até tratar-se dum castigo, o facto de ser a Nação brigada a sustentar um grémio de classe — o dos produtores de som e saliva — com cerca de 260 «caras», todos muito «legais», mas cada um deles pago a uma média de 70 contos por mês, muitas vezes acumulando com rendosos tachos no aparelho do Estado, nos organismos oficiais e nas empresas públicas ou intervencionadas.

Ao fim e ao cabo, os mesmos efeitos poderiam ser obtidos com apenas uma quinta parte deles, pois se é certo que produziriam o mesmo esterco político, também não é menos verdade que o povo pagaria cinco vezes menos, o que em termos de economia já seria excelente!

E digo que bastaria apenas um quinto deles porque são estes os únicos papagaios que monopolizam a produção de som e saliva, uma vez que os restantes, quando não se ausentam para casa ou para o «bar», ou quando não passam uma soneca ou uma vista de olhos pelos jornais, limitam-se a produzir palminhas e a soltar histéricas exclamações, ou mesmo piropos quando não insultos.

O carnaval político português mostra à evidência que não se torna necessária preparação adequada nem são precisos estudos especiais para se ser político, como aliás é exigido para o exercício das diversas profissões; não é, pois preciso ter diploma, certificado de habilitações, alvará, licença ou carteira do sindicato!

Porém, para ser político «qualificado», não um político de café ou de domingo, mas um dos autênticos, isto é, daqueles com assento no cadeirão do poder e mesa posta no orçamento público, é indispensável estar filiado em qualquer partido com barraca em S. Bento; mas será político de 1.ª classe, isto é, com acesso a vários tachos, em jeito de jogo de marmitas finas, se aquela filiação tiver lugar num dos bandos marxistas dominantes, mesmo que não tenha poleiro certo na tasca de S. Bento.

Mas repara-se que os políticos de 1.ª classe têm de satisfazer uma condição especial para ocuparem os lugares cimeiros, e essa é a de terem um passado de comprovada militância antifascista, como sejam assaltos a bancos, contrabando de mercadorias, desvios de armas e munições, passagem de moeda falsa, acção destacada em barricadas, autoria de espancamentos, roubos, ocupações, sequestros e torturas; mas são consideradas proezas dignas de veneras e galardões especiais, como a coleira da «liberdade» ou a medalha do cravo, o ter-se salientado em insultos aos vultos históricos da História Pátria, no apoucamento das gestas heróicas do nosso povo, em ofensas aos sentimentos religiosos da Nação, o assentamento das patas sobre a Bandeira Nacional, os concluídos com o inimigo, a deserção do serviço militar e toda a espécie de traições a Portugal. Qualquer um desses predicados é garantia bastante para usufruto de honrarias e manjedoura farta!

Por tudo quanto ficou exposto, pode concluir-se que a gestão dos

negócios públicos e a condução da vida política são tarefas fáceis, não exigem conhecimentos específicos e para eles são recomendados os aldrabões, os aventureiros, os arrivistas, os desonestos, os bombistas, os palhaços fardados, os arruaceiros e toda a casta de criminosos; e tudo isso, com a certeza de que não serão exigidas responsabilidades pelos atropelos das leis, pela corrupção, pelos abusos de poder, pelo nepotismo e por outras malfetorias que tenham cometido ou venham a cometer no exercício das funções ou fora delas, pois o certificado de antifascista passado por súcias e comunas garante a imunidade em relação às leis e, se por falha do PREC forem chamados a responder pelos delitos praticados, é certo e sabido que terão direito à absolvição, acrescida da apresentação de desculpas por parte

dos que tenham ousado apreciar suas famosas condutas.

Depois de escalpelizado o carnaval político, de postos a nu os seus foliões, de sabermos que o seu custo já orça por várias centenas de milhões de contos e de estarmos certos que, durante dezenas de anos, a Nação terá de suportar pesadíssimos sacrifícios para desfazer tão pesada herança que nos fica da abrilhada, o povo português conquistou, pelo sofrimento e pela humilhação, agora e sem demora, o direito de pôr fim a esse carnaval político, de correr com a choldra e de escolher para dirigentes aqueles portugueses inteiros, limpos de alma e de mãos, trabalhadores conscienciosos e competentes, que não sejam políticos, mas que sejam verdadeiros estadistas como é mister, porque a paciência já se esgotou e não se pode adiar por mais tempo o resgate de Portugal.

## DO INTERIOR NORTE PARA O CONCELHO DE ESPINHO EM BUSCA DE MELHOR VIDA

Migração: passagem de um país ou região para outro(a).

Migração, fenómeno social que não é fenómeno. Não acontece por acaso. Resulta de algo que está mal e que é o centralismo da vida económica e social do globo em torno das grandes metrópoles.

Migrações internas ou externas, para lá ou para cá, o sedentarismo vai dando lugar ao nomadismo.

Neste Portugal de rosas, a emigração pesa. Da Europa Central à Oceânia, dos Estados Unidos à União Indiana, em todos os cantos deste planeta Terra, há sempre um português.

Dois décimos da população nata em Portugal asseguram o seu ganha-pão no estrangeiro e contribuem para equilibrar a economia nacional, tão depauperada por uns quantos políticos interesseiros.

### DO INTERIOR PARA O LITORAL

Mas o «fenómeno» migratório é-o também internamente e resulta da necessidade de procura de melhores condições de vida daqueles que não podem ou não querem abandonar a Pátria que os viu nascer, mas não conseguem sobreviver em suas terras natais.

A movimentação é notória do Interior para o Litoral, quase sempre da pequena aldeia serrania para a grande cidade ou zonas limítrofes.

Pela sua localização geográfica, pelo seu progresso industrial, Espinho é também ponto de afluência destes migrantes.

Da região do Paiva ou do Alto Douro, do Tâmega ou da zona de Basto, eles «fogem» dum agricultura inviável ou da mina portadora da terrível celicose, na procura dum viver que não seja sobreviver.

Habitados a um duro labor, não lhes é difícil, pelo seu apego ao trabalho, conseguir um emprego. Quase todos têm abraçado o sector cordoeiro.

De início, vêm só os homens, visitando a família no fim-de-semana, às vezes de quinze em quinze dias. Trazem depois a mulher, os filhos e, como em todas as gerações, há uma progressiva integra-

ção na sociedade local, a ponto de quase esquecerem as origens.

Apenas o Natal e a Páscoa são revividos na terra-mãe, pois o emprego é estável, o trabalho de cá não interessa mais.

### LIBERTAR A INICIATIVA PRIVADA NO INTERIOR

A história desta migração é recente.

Um deles mora no concelho há vinte anos e residia anteriormente em Castelo de Paiva.

Trabalhava nas minas do Pejão, com ordenado pouco compatível, condições de salubridade más, havia 14 anos.

O «salto» era inevitável.

Contrariamente à maioria destes migrantes, trabalha na função pública, mas tem conseguido estabilizar a vida, a ponto de se sentir satisfeito. Espinho é outra coisa, refere, lembrando o abandono a que todos estes governos têm votado o interior norte. Não se têm criado condições para o desenvolvimento desses concelhos. Pelo contrário, tem-se esmagado a iniciativa privada e, inclusive, industriais de Espinho viram os seus projectos de edificação de fábricas nessas zonas vedadas por acção de quem pretenderia talvez manter a situação para sustentar que o Interior Norte é atrasado porque há caciquismo, porque os gestores desses concelhos pretendem man-

ter a imagem de concelhos eminentemente rurais.

Mas quem mais do que os responsáveis e naturais desses concelhos teria interesse numa industrialização dessas zonas?

Mas o problema mantém-se e, se enquanto há vida há esperança, aguardamos melhores dias para estas gentes dos concelhos interiores.

De qualquer maneira, a «invasão» do litoral é uma realidade e esta cria já problemas nomeadamente no campo habitacional.

Mas a realidade tem de ser encarada tal como é, tanto mais que estes migrantes têm contribuído enormemente para o progresso económico dos concelhos litorais, em especial do nosso.

Urge, no entanto, criar condições de vida dignas no interior. O problema põe-se a todos os níveis, em todo o tipo de profissões. São 80 ou 90 por cento dos médicos na faixa litoral, são os professores a solicitar constantemente transferências para as grandes cidades, são, enfim, as pequenas vilas e aldeias que estão ficando apenas povoadas de velhos e crianças. Os novos partiram para França, para a Alemanha, para Lisboa, pra Espinho.

O interior precisa de condições para aliciamento a uma sedentarização nessas terras. O Litoral precisa de melhor condições para os que lá vivem engalfinhados...

## VOTE NA VIDA APOIE A GENÉTICA

Identificado com o espírito que preside à iniciativa lançada pelo diário português «O Comércio do Porto», o nosso jornal abriu igualmente as suas colunas à subscrição pública que proporcionou o conveniente apetrechamento do Hospital de Crianças Maria Pia e assim possibilite a milhares de crianças o diagnóstico eficaz de doenças com consequências futuras irremediáveis.

Assim, continuámos hoje a publicação dos donativos que, para o Hospital Maria Pia, forem enviados ao «Defesa de Espinho» e de que faremos entrega no «O Comércio do Porto».

A TRANSPORTAR ... ..	117.000\$00
Solverde (Grande Casino de Espinho) ... ..	200.000\$00
Anónima pela felicidade dos seus 3 filhos ... ..	500\$00
J. P. R. ... ..	1.000\$00
<b>TOTAL ... ..</b>	<b>318.500\$00</b>

## Leia o «DE»

### ANTA

#### ERA SEM TEMPO I

Finalmente entrou em obras a estrada de ligação do Souto à Idanha.

Utilizada por transportes públicos e servindo de acesso às freguesias de Guetim e Grijó, esta encontrava-se há bastante tempo em situação de quase intransitabilidade, desde que condutas de saneamento aí foram colocadas.

Se não forem obras de Maíra, congratulamo-nos com o arranjo, pois, tal como o diz o nosso povo, mais vale tarde do que nunca.

### LIVROS NOVOS

Dois novos livros sobre genética acabam de ser lançados pelas Publicações Europa-América.

Trata-se de «Elogio da Diferença», que aborda as consequências imprevisíveis duma gestão consciente do património genético do homem pelo homem, e de «Enfermagem Pediátrica/I», livro com funções didácticas junto de estudantes e enfermeiros pediatras.

A mesma editora lançou ainda recentemente o segundo volume de «Batalha no Espaço», em que se relata a aventura da estrela-de-batalha Galáctica, numa ficção científica empolgante.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO:

CERTIFICO que neste Cartório e no livro D-30, a folhas 62, verso, com data de 7 do corrente, se acha exarada uma escritura pela qual Alexandre Ribeiro de Matos dividiu a sua quota de 90.000\$00 em duas, uma de 10.000\$00 que reservou para si e outra de 80.000\$00 que cedeu a António Ventura Ribeiro de Matos.

Feita a unificação de quotas daquele António Ventura Ribeiro de Matos, foi dada nova redacção ao artigo quarto do pacto da sociedade que é a H.O.M.E. — Habitação, Ornamentos, Móveis e Estofos, Limitada, com sede em Odivelas, concelho de Loures, Rua Heróis de Chalmite, lote 3, rez-do-chão, esquerdo, assim:

QUARTO — O capital social é de 200.000\$00, integralmente realizado e representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme a escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 10.000\$00 do sócio Alexandre Ribeiro de Matos, uma de 90.000\$00 do António Ventura Ribeiro de Matos e uma de 100.000\$00 da própria sociedade.

Espinho e Cartório Notarial, 8 de Novembro de 1979.

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



## A «SOLVERDE» DUOU 17 MIL METROS QUADRADOS DE TERRENO À JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

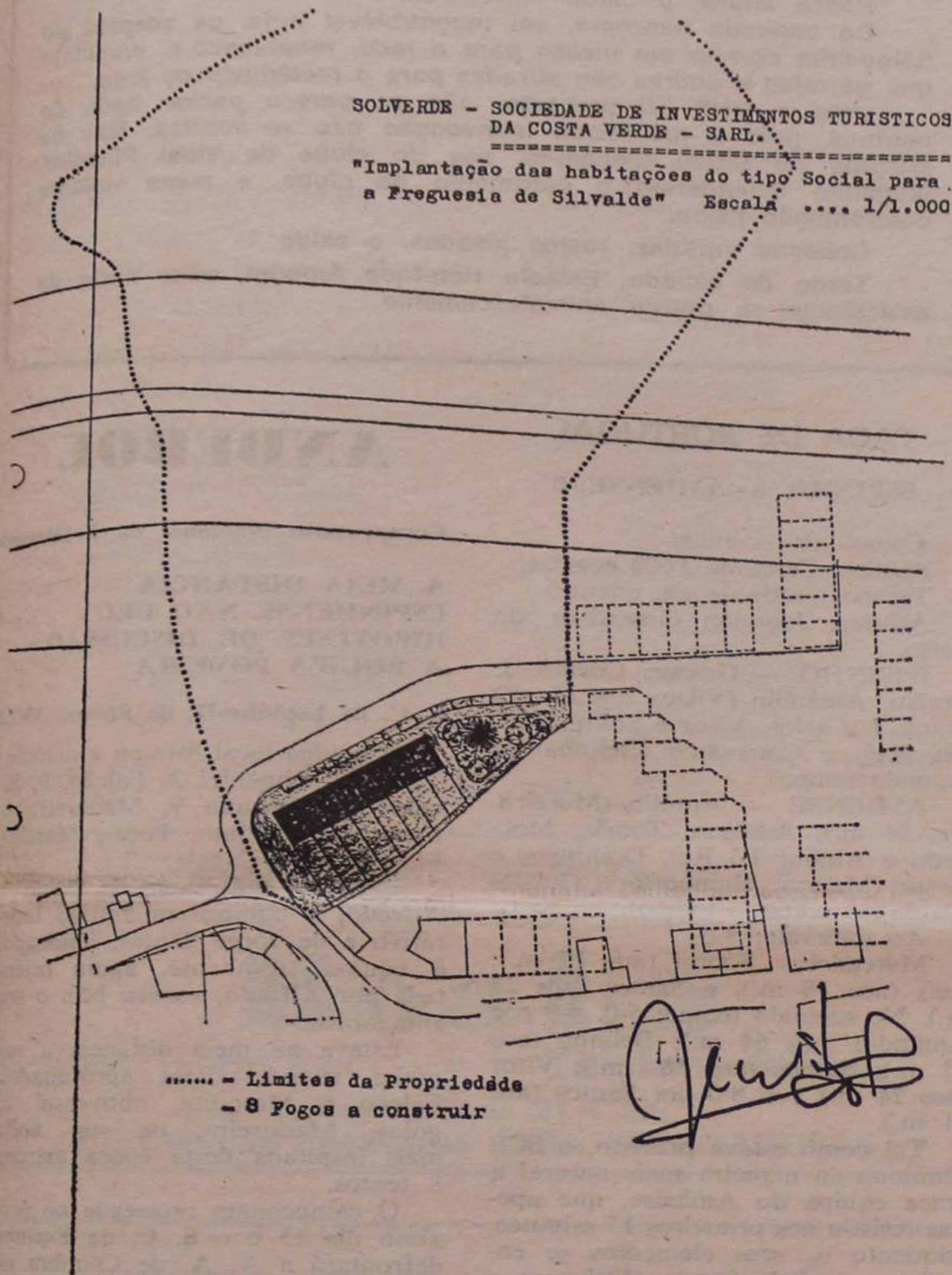
A «Solverde» duou à Junta de Freguesia de Silvalde 17 050,3 metros quadrados de terreno sobrando das oito habitações sociais que esta construiu nas traseiras da igreja paroquial.

Em reunião, a Junta deliberou aceitar o terreno, que urbanizará, de acordo com o seu plano de actividades.

Al serão construídas as novas

escolas de Silvalde, um infantil e um parque infantil. No restante terreno, construir-se-ão mais habitações sociais.

No acto de doação, a Junta de Freguesia de Silvalde fez-se representar pelo seu presidente, Adão Rodrigues Pinto Loureiro, e a «Solverde» pelos senhores José Luís Rodrigues Augusto e eng. Edgar Ferreira.



## PARAMOS

### QUANDO OLHAM PARA O ADRO ?

O adro da Igreja Paroquial desta freguesia encontra-se em estado lastimoso.

Alguém, nos Paços do Concelho, reconheceu-o. Mas não houve um tostão para tal reparação.

Em contrapartida, verbas foram e continuam sendo gastas, nem sempre de maneira útil...

### TABELA DAS MARES

Dia	Preia-mar	Baixa-mar
7	05,48/18,13	00,00/12,03
8	06,29/18,56	00,09/12,48
9	07,12/19,43	00,51/13,33
10	08,01/20,38	01,38/14,26
11	08,59/21,44	02,33/15,29
12	10,05/22,52	03,41/16,36
13	11,13/23,54	04,52/17,38
14	00,00/12,13	05,56/18,29

### ALTURAS

7	3,40/3,10	0,00/0,83
8	3,24/2,93	1,00/1,00
9	3,08/2,76	1,17/1,16
10	2,91/2,63	1,33/1,30
11	2,77/2,56	1,45/1,39
12	2,70/2,56	1,51/1,40
13	2,70/2,65	1,49/1,30
14	0,00/2,77	1,39/1,22

### PRECISA-SE

CASA MOBILADA, para Inspector de Estado durante os meses de Janeiro a Junho.

Resposta à Redacção ao n.º 2911.

### PERDEU-SE

ANEL de curso, com pedra azul escura. Ficou no laboratório da Confeitaria Paris. Pedir-se a quem o encontrou o favor de o entregar na Academia de Música ou na Confeitaria. Tem grande valor estimativo.

### PASSA-SE

Casa de Comércio, «Mercearia, Vinhos e Petiscos», com habitação, sita na Praia de Paramos. Resposta para: Isaura Alves da S. Quintas — Praia de Paramos — ESPINHO.

### COMPRA-SE

Terreno grande, para construção de habitação própria em Espinho ou arredores, de preferência Silvalde, Anta ou Granja. — RESPOSTA à Redacção ao n.º 2011.



Visite Rua 15 n.º 260 a cave da SHALIMAR BOUTIQUE no seu já famoso NATAL, com artigos em Promoção de Restos de Exportação e de Colecção

COLABORAÇÃO DE:

QUINTAS & QUINTAS, LDA.

MAIS UM NATAL 79 PARA SI

ARTIGOS — SALDOS

Camisas : 100\$00 / Plouverses de malha cardada  
Calças : 400\$00 / Vestidos, casacos e blusões

## VENDE-SE GRANDE TERRENO EM ESPINHO

Vende-se com construção de 60x29. — Aproveitamento de 80%, podendo construir cerca de 30 habitações, cave e grande espaço para comércio. — Na transacção poderá aceitar permuta de habitações ou ainda interesses no investimento.

Falar com o próprio para marcação de entrevista — Telefone, 922660

## PRECISA-SE

CASA em Espinho com o mínimo de 3 quartos  
Renda até 15.000\$00.

Carta à Redacção ao n.º 2811

## FÁBRICA

# HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES : 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

## APARTAMENTOS EM ESPINHO

VENDEM-SE

Rua 4, esquina Rua 35 (próximo do mar).

Construção de gaveto, com paredes duplas e calxilharia de alumínio e garagem comum.

Ver diariamente (incluindo sábados), das 14,30 às 17 horas.

Falar: MANUEL SALGUEIRO — Ap. 80 — Espinho.  
Telef. 922036 e 920811.

## FRANCISCO PINHEIRO MOURISCA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Com muita saudade seu filho e norã mandam celebrar missa do 4.º Aniversário do seu falecimento dia 13, quinta-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas presentes.



## JOSÉ FRANCISCO ZENHA

As filhas e genros Albertina Zenha Mourão - José Teixeira Mourão, Maria José Zenha de Pinho - Digner Correia de Pinho, Maria Ermelinda Zenha da Fonseca - Manuel Gonçalves da Fonseca, Celeste Zenha de Castro Correia - Carlos Alberto de Castro Correia, netos, netas e bisnetas, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral e participar que a Missa de 7.º dia se realiza hoje, dia 7, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



## ALICE DE OLIVEIRA LEMOS MARTINS

AGRADECIMENTO

Seu Marido e restante família vêm por este meio agradecer muito reconhecidos às pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Leia o «DE»

## A FIGURA DA SEMANA

## ISMAEL PESSIMISTA QUANTO AO FUTURO DO HÓQUEI EM PATINS

«Não acredito muito no hóquei da Académica de Espinho a nível nacional, já que esta modalidade se está a profissionalizar. Não será surpresa se um V. Hugo, um Artur, um Sousa ou eu próprio viermos a ingressar noutros clubes. Por isso, vejo o futuro do hóquei na Académica muito comprometido por não ter condições para pagar aos atle-



tas — afirmou-nos o guardião de hóquei em patins da Académica de Espinho, Ismael.

O jovem hoquista Ismael é um dos valores a ter em conta no hóquei patinado a nível nacional. Por várias vezes, como júnior, defendeu a baliza portuguesa. A primeira modalidade desportiva que praticou não foi esta, mas o basquetebol. A razão da opção é o próprio atleta que nos conta:

— Estudava no Porto, nos Salezianos, quando um colega me influenciou para que praticasse o hóquei. A princípio senti as dificuldades normais que qualquer principiante. No hóquei as dificuldades redobram-se já que o jogador tem que se adaptar a andar sobre patins.

— Referiste-te à hipótese de alguns jogadores da Académica abandonarem Espinho para ingressarem noutros clubes. No teu caso algum clube já te assediou?

— Alguns clubes já me contactaram em épocas anteriores. Nessa altura não saí da Académica dado o ambiente familiar a isso me obrigou. Agora que o factor família não me dá conselhos, também não saí do meu clube por ainda não me sentir com a coragem suficiente para abandonar o meio onde vivo. Com isto não quer dizer que não venha, no futuro, abandonar esta cidade, pois tenho que pensar no meu futuro, principalmente no aspecto monetário.

— O lugar de guarda-redes em hóquei em patins é o mais difícil da equipa?

— Em qualquer modalidade é sempre o lugar mais difícil, pois é sempre o último a ser batido, caindo sobre nós, guarda-redes, quase todas as culpas. Também é o lugar de maior susceptibilidade de perigos físicos.

Na verdade, Ismael tem razão para o dizer. No momento em que o entrevistámos, ele apresentava um olho inchado, provocado por uma bola.

— Qual é a tua opinião do hóquei a nível internacional?

— Nos últimos anos tem-se notado uma ascendência de diversas selecções. Isto deve-se a uma possível integração da modalidade nos

Jogos Olímpicos. O nosso hóquei, embora seja muito técnico, muito vistoso, é superado pelo dinamismo prático e veloz das outras selecções. Nós cá preocupamo-nos muito com pequenos pormenores técnico-tácticos colocando em segundo plano o físico. Por isso é que muitas vezes a selecção não tem força para travar o dinamismo prático de outras selecções.

— Acha-se com capacidade para ocupares o lugar na selecção nacional, o que não seria a primeira vez?

— Sem dúvida que tenho todas as hipóteses e as condições necessárias para vir a ocupar um lugar de grande responsabilidade, como é o da selecção. Neste momento não me sinto capaz de guardar a baliza nacional por não trabalhar com esse fim.

## TREINAR CRIANÇAS É DIFÍCIL

Embora com vinte anos de idade, Ismael é treinador das camadas mais jovens da Académica. Começou por treinar as escolas. Hoje treina os infantis dando, assim, continuidade ao trabalho iniciado com os mesmos rapazes.

Quando foi assediado para ser treinador dos que iniciavam a modalidade, Ismael negou-se por não se sentir com capacidade. Hoje continua a não se sentir com a maturidade suficiente para ensinar iniciados.

— Sentia-me na altura com mais capacidade para treinar camadas

etárias com alguns conhecimentos da modalidade do que os principiantes. Hoje, esta opinião já está um pouco modificada, o que é normal, pois um homem evolui diariamente. Nesta evolução está a maturidade que nos leva a atingir a superioridade. E isto não aconteceu por acaso. Se hoje sei alguma coisa de hóquei, se já fui internacional, se consegui treinar os miúdos, devo ao meu «mister» Vladimiro Brandão, homem por quem nutro o mais profundo reconhecimento; a ele devo tudo o que sei.

— É difícil ensinar os mais jovens?

— É difícil e, ao mesmo tempo, é divertido. Difícil porque, como se compreende, a criança é por natureza traquina. Dizemos-lhe agora para executar uma jogada de determinada maneira e, dois minutos após, ele está a fazer o contrário. É divertido porque a maioria das suas desatenções têm muita piada. É necessário termos paciência, calma e muita vivacidade para lhes mostrar que estão errados naquilo que fazem.

— Qual é a tua opinião do público?

— O público é muito volúvel. Quando a sua equipa não está a dar o rendimento que se esperava, ele não aparece e os que vão assistir aos jogos alheiam-se; quando a equipa está em boa forma, ele aparece em massa, não perdoando qualquer deslize da sua turma.

J. G.

## GINÁSTICA

## GINASTAS DA AAE ESTIVERAM EM LISBOA

Disputou-se na capital e com a participação de ginastas do Futebol Clube do Porto, Sport Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal, Educação Física de Torres Vedras, Vitória Clube de Lisboa, Grupo Desportivo do Lima e claro do clube da nossa cidade, Associação Académica de Espinho, uma prova competitiva daquela salutar e maravilhosa modalidade, que se dá pelo nome de Ginástica, e que recentemente tem nos dois nossos clubes mais representativos, um apoio e uma movimentação que nos apraz registar.

A prova denominada «Critério da Juventude» teve a participação de atletas masculinos e femininos das Classes de Ginástica Desportiva, res-

peitando às categorias de Infantis e Pré-Infantis.

A delegação academiasta composta pelos treinadores e por 10 ginastas, teve uma actuação a condizer com os objectivos que há muito tempo são ambicionados pelos responsáveis daquela modalidade da AAE, actuação essa que se traduziu por lugares modestos, mas, que deixaram no ar, que esta participação teve o seu quê de positivo. Além disso foi nesta intenção que a AAE se deslocou a Lisboa e esta competição está dentro das ambições dos responsáveis, que é competirem dentro do quadro federativo, ou seja nas provas organizadas pela Federação Portuguesa de Ginástica.

## PISCINA DE ESPINHO

— SABADO, 15 DE DEZEMBRO, ÀS 15 HORAS —  
FESTA DE NATAL INFANTIL

VARIÉDADES com:

- \* Conjunto Alquimia
- \* Grupo de Pequenos Cantores da Cerâmica de Valadares
- \* Baptista e o seu inseparável PATO Donald
- \* Parelha de Palhaços

PARA O SEU FILHO E... PARA SI ● Organização S.C.E./A.A.E.

## TAMBÉM NAS BANCADAS

## DESPORTO SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

Tarde do pretérito sábado, Estádio Henrique de Amorim, em Santa Maria de Lamas. Jogo entre União e Salgueiros, a contar para a Taça de Portugal.

Até ao «términus» do tempo regulamentar, tudo decorreu razoavelmente bem. Um Salgueiros de jogo bem delinido, que não marca o suficiente, um União, de jogo atabalhoado, que tem de marcar...

As equipas encontram-se empatadas a uma bola, segue-se, portanto, o prolongamento.

No tempo suplementar, um jogador do União é rasteirado em plena grande área do adversário e o árbitro não hesita em marcar o castigo máximo. É gol.

Nessa altura, o caldo entorna-se.

Da bancada nascente, em incontável fúria, os adeptos do Salgueiros correm em massa para a rede, rebentando-a, enquanto que garrafas e pedras são atiradas para o rectângulo de jogo.

Para a GNR ali presente, não se parece passar nada de anormal, pois a justificada intervenção não se verifica. Mas os adeptos do União lançam-se aos do clube de Vidal Pinheiro, alegando defenderem o património do clube, e numa violenta confrontação física.

Cabeças partidas, rostos pisados, o saldo.

Tarde de sábado, Estádio Henrique Amorim, onde parte da assistência se portou animalescamente...

## TAÇA DE PORTUGAL

## ESPINHO, 8 - AMIENSE, 0

Campo da Avenida.

Público: Cerca de 2 000 pessoas.

Tempo: Tarde de sol, quente.

Árbitro: Joaquim Gonçalves, do Porto.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, J. Freixo, Almândio (Vilaça aos 65 m.) Raul; J. Carlos, Vítor e Sobral Santos, Rei, e Canavarro (Belinha no segundo tempo).

AMIENSE — Aurélio (Moreira, aos 34 m.); Adriano, Tomás, Morgado e Abílio; Tó Rei, Domingos e Artur; Mateus, Humberto e Guedes (Paulo no segundo tempo).

Ao intervalo: 3-0.

Marçadores: Sobral (aos 17 m.); Reis (aos 18 m.), e Santos, (aos 28 m.). No segundo tempo: 5-0. 4-0 por Almândio (aos 64 m.); Belinha (aos 65 m.); Santos (aos 68 m.); Vítor (aos 74 m.) e o 8-0 por Santos (aos 81 m.).

Tal como estava previsto, o SCE eliminou da maneira mais natural a fraca equipa do Amiensense, que apenas resistiu nos primeiros 15 minutos, enquanto os seus elementos se encontravam ainda frescos. Daí para a frente e apesar do facilitado jogo que os homens do SCE impuseram ao adversário, os golos apareceram muito naturalmente, valendo apenas e só por isso o pouco interesse de que o encontro se revestia.

Foi assim que desta maneira «Os Tigres» obtiveram o resultado mais volumoso desta primeira eliminatória da Taça de Portugal, agora na 2.ª fase, embora os restantes elementos estivessem à altura deste jogo, que serviu apenas de «treino» para o difícil e emocionante encontro, que depois de amanhã fará encher o já de si pequeno Campo da Avenida, contra o Benfica.

## NACIONAL DE JUNIORES

Zona B

GUARDA, 0-ESPINHO, 0  
CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
1.º Académico .....	8	6	2	0	21	2	14
7.º — Sp. Espinho ...	8	2	3	3	2	6	7
11.º — Os Vilanovenses	8	0	1	7	6	29	1

Próximo Jogo:

Anadia - ESPINHO

## DISTRITAL DE JUVENIS

Zona A

ESPINHO, 1-VALECAMBRENSE, 0  
CLASSIFICAÇÃO

1.º — Cortegaça .....	5	5	0	0	15
5.º — Sp. ESPINHO .....	4	3	0	1	10
10.º — Cesarense .....	5	0	0	5	5

Próximo Jogo:

Arrifanense - ESPINHO

## ANDEBOL

## Campeonato Nacional da I Divisão

A MEIA DISTANCIA  
ESPINHENSE NÃO DEU  
HIPÓTESES DE DISCUSSÃO  
À EQUIPA POVEIRA

## S. C. de Espinho-D. da Póvoa, 32-22

A equipa local formou e marcou: João, Schneider 2, Falcão, 9, Simões 2, Mesquita 9, Madureira 8, Fernando 2, Pinto, Poças, Martins, Figueiredo e Capela.

Embora desfalcada de Paulo e Alfredo, a cumprir castigo federativo e de Jorge Santos, lesionado, a equipa espinhense, agora orientada por Alfredo, venceu bem o seu antagonista.

Esteve na meia distância a sua maior virtude. Bem aproveitados, Falcão e Mesquita, obtiveram 18 golos, Madureira, na sua noite mais inspirada desta época marcou 8 tentos.

O campeonato prossegue no próximo dia 15 e o S. C. de Espinho defrontará a A. A. de Coimbra no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

## OUTROS RESULTADOS

## Masculinos

Juniões — Espinho, 16 - BPA, 10  
Juvenis — Espinho, 33 - Litos, 3

## Femininos

Juvenis/Juniões — Espinho, 14 -  
- Liceu Carolina Michaelis, 11

## ASSEMBLEIA GERAL DA AAE

Realiza-se na sede da Académica de Espinho, no próximo dia 14 de Dezembro, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação e deliberação sobre uma proposta de aumento de quotas; 2 — Apreciação e deliberação sobre a atribuição de Medalhas de Dedicção a alguns sócios; 3 — Apreciação e deliberação sobre a atribuição de Medalha de Mérito Desportivo ao atleta Manuel Azevedo; 4 — Apreciação e deliberação sobre uma proposta para anulação do voto de censura ao associado Amaro Milheiro; 5 — Quaisquer outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria absoluta de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Espinho, 1-12-78

O Presidente da Assembleia Geral

Major José Eduardo Gaioso  
H. Vaz

# TELEVISÃO

Sexta-Feira, 7-12-79

## PRIMEIRO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO  
Das 09.15 às 12.30

CICLO PREPARATÓRIO TV  
Das 13.20 às 17.40

18.10 — Abertura e Sumário  
18.15 — Velhos Contos  
18.30 — Bonecos Animados  
«Carrocel Mágico» e  
«Filopat e Patafil»  
19.00 — País, País  
19.20 — Tempo de Desporto  
19.55 — Manuel e Beatriz  
20.00 — Telejornal  
20.30 — Dancin'Days  
21.20 — O Acto e o Destino  
21.30 — O Lorde Vagabundo  
2.º episódio  
22.10 — Em Questão  
23.10 — O Último Fado  
23.25 — 24 Horas  
23.35 — Fecho

## SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO  
Das 18.30 às 20.10

20.30 — Abertura e a História  
da Marinha-(1.º episódio)  
21.30 — Informação 2  
22.00 — Ao Vivo  
23.30 — Fecho

Sábado, 8-12-79

## PRIMEIRO CANAL

13.10 — Abertura e Missa do dia  
da Imaculada Conceição  
14.00 — Sumário  
14.10 — Luculus e Bróculos  
14.35 — Animação  
15.05 — Os Cinco  
15.30 — O Circo Chegou  
16.00 — XX-XXI Ciência e Tecno-  
logia  
16.30 — Museu Gulado  
17.00 — País, País  
17.30 — Concerto  
18.20 — 4.300 minutos  
18.50 — Lin-Chung  
19.55 — Manuel e Beatriz  
20.00 — Telejornal  
20.40 — O prazer de ler  
20.50 — Top Sábado  
21.20 — Futebol — Transmissão  
directa da 12.ª jornada  
do Campeonato Nacional  
de Futebol entre o Sporting  
de Braga e o Portimonense  
23.20 — Fecho

## SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO  
Das 14.00 às 20.10

20.30 — Abertura e O Fabuloso  
Howard Hughes — (última  
parte) — Desistindo  
da sua condição de ci-  
dadão comum, Howard  
Hughes decide retirar-  
se do Mundo que o  
rodeia. Desse isolamen-  
to colhe a glória. Acaba  
por morrer só!  
21.30 — Tal e Qual  
O programa de Joaquim  
Leria e Thilo Krassman  
23.30 — Fecho

# FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta-feira — **Farmácia Teixeira**  
— Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.  
Sábado — **Farmácia Santos** —  
Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.  
Domingo — **Farmácia Paiva** —  
Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.  
Segunda-feira — **Farmácia Higi-  
ene** — Rua 19 n.º 393 — Telef.  
920320.  
Terça-feira — **Grande Farmácia** —  
Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.  
Quarta-feira — **Farmácia Teixeira**  
— Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.  
Quinta-feira — **Farmácia Santos**  
— Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

## DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Car-  
diologia (Carreira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos). Con-  
sultórios: Esmoriz — Telef.  
72579. Espinho — Telef.  
923398. Porto — Tel. 494299.  
Clínica Geral e Cardiologia  
2.ª a sábado das 17 às 20 h.

# ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

DIA 7, sexta-feira, às 9,30 da  
noite, A MÁSCARA DA MULHER  
FANTASMA, technicolor, com Eva  
Aulin, Klaus Kinsky e Angela Bo —  
Interdito a menores de 18 anos.

DIA 8, sábado, feriado, às 3,30  
da tarde e 9,30 da noite, A CAR-  
REIRA DE UM SEDUTOR, techni-  
color, com Karen Black, Tom Be-  
renger, Susan Strasberg, Helen Sha-  
ver, Marilyn Lightstone e Alexandra  
Stewart — Não aconselhável a me-  
nores de 15 anos.

DIA 9, domingo, às 3,30 da tarde  
e 9,30 da noite, CALIFÓRNIA

SUITE, technicolor, com Jane Fonda,  
Alan Alda, Maggie Smith e Walter  
Mathau. Premiado com dois Globos  
de Ouro! Melhor comédia. Melhor  
atriz secundária Maggie Smith —  
Não aconselhável a menores de  
13 anos.

DIA 11, terça-feira, às 9,30 da  
noite, VERTIGENS, Cor De Luxe,  
com Marcello Mastroianni, Fran-  
çoise Fabien e Marthe Keller —  
Interdito a menores de 18 anos.

DIA 13, quinta-feira, às 9,30 da  
noite, AMOR SEM PROMESSA,  
technicolor, com Peter Fonda, Lindsay  
Wagner e Estelle Parsons — Não  
aconselhável a menores de 13 anos.

## Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

# VARIEDADES

1 A 15 DE DEZEMBRO

MAITE GALAN — Ballet Espanhol

GERARD DANN & CHRISTINE — Equilibristas e Malabaristas Franceses

GLÓRIA MARIA — Fadista

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



Uma casa especializada em fios  
de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

## RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ  
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526  
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL  
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA  
DESCANSO DE PESSOAL

## SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO  
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 \* Papéis de parede  
laváveis, 100\$00 Rolo \* Pavimentos plásticos importados  
para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.  
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES,  
CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS  
E TUDO PARA O SEU LAR

Leia, assine e divulgue «DE»



# PORTUGAL RESTAURADO!

Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

Num domingo soalheiro, sem aquele picozinho de frio invernal, os portugueses foram alegremente espantar o espantinho da esquerda.

Num domingo de intenção primavera-veril, os portugueses atiraram o marxismo para as malvas.

No dia seguinte ao da Restauração os portugueses restauraram a confiança nos destinos da pátria.

Num domingo cálido de Dezembro, prenunciador de uma Primavera de renascença, os portugueses destruíram as algózarias do medo, resgataram o homem lusíada, ávido de sonho, de distância e de liberdade.

A vontade do povo, a sua força e a sua determinação, expressou-se de forma inequívoca, espraiando-se e galgando as margens da escravidão.

O destino dos portugueses foi afirmado pelos mesmos portugueses com resolução idêntica à daqueles que em seiscentos e quarenta sacudiram a canga da dominação alheia. E só não baldearam os fermentos e peitados pelas varandas da traição com o louvável escrúpulo de reservá-los para o Tribunal da Pátria: a justa cólera dos traídos poupou os traidores para a exautoração e execração públicas.

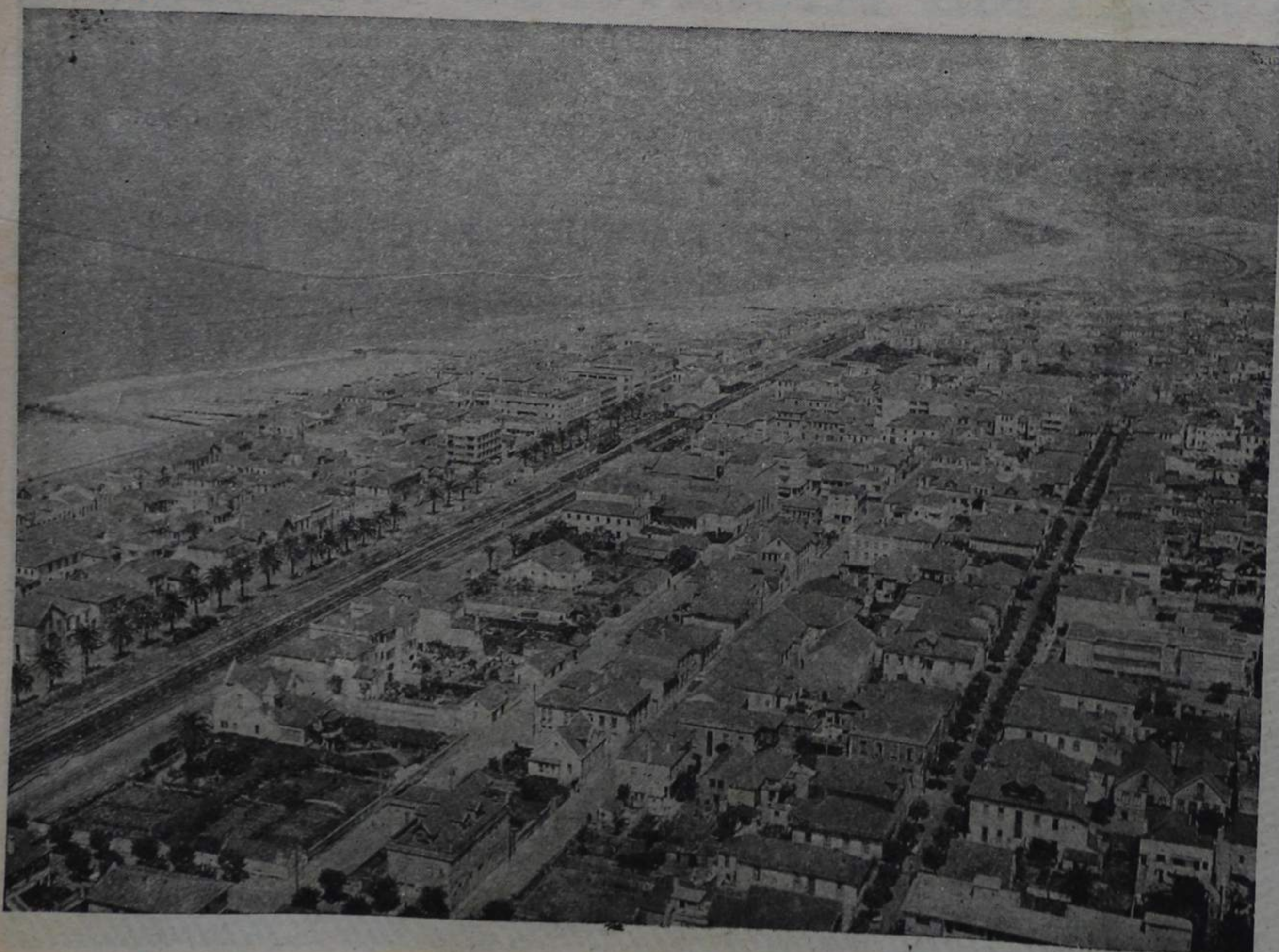
As eleições de Dezembro conven-

ceram até os que não acreditavam já na verticalidade, no desassombro e no pundonor das gentes das veigas do Minho ou das póvoas atlânticas, do camponês da borda d'água ou do «ratinho» da caldeira da planície. Da serra áspera e fragosa ou do vale murmurante de riachos veio o clarão e a flor a abrir os olhos da esperança, da imensa e sincera esperança de todos os portugueses.

As eleições de Dezembro valeram como os primeiros sinais de nova vida numa vida nova sempre velha... Portugal reencontrou Portugal e as malhas do destino histórico tecem hoje os novos destinos do Portugal de amanhã...

Calam-se as carpideiras fúnebres, não se arrepelam mais os velhos da praia de quinhentos, emudecem os escarninhadores das folhas sectárias, apavoram-se os tredos e encorajam-se os tibios... Depois da noite de Alcácer vem sempre a manhã radiosa e deslumbrante da Pátria revigorada, esgarçando as trevas do opróbrio e da escravidão!

Com esse domingo de Dezembro, Portugal redime-se, assim, de cinco espessos e inomináveis anos de feroz antiportuguesismo, de um lustro de miséria moral e política, desnacionalizadora e aberrante, da mais apagada e vil tristeza...



## EDITORIAL

# A «BOFETADA»

Por FERNANDO BARRADAS

Tal como se esperava, a Aliança Democrática elegeu um número de deputados que lhe permite ter uma confortável maioria na Assembleia da República e, assim, poder, com a indispensável estabilidade, governar o País.

Ramalho Eanes disse já que respeitará os resultados eleitorais. Mário Soares, por sua vez, exercerá o seu legítimo direito de oposição, por certo dentro das normas civilizadas e das regras do jogo democrático. Cunhal, entretanto, avisou já que o PCP usará de todos os meios para defender a Reforma Agrária que o seu partido impõe no Alentejo, prevendo-se portanto, para breve, a instauração de um clima de agitação, instabilidade, e desrespeito pelas Leis nos territórios controlados pelos comunistas.

Por outro lado, não será de admirar que comece uma movimentação sindical com greves e paralisações no sentido de criar dificuldades ao novo executivo, na tentativa de inviabilizar as várias medidas que urge serem tomadas no sentido de uma efectiva recuperação económica. Porém, como já por várias vezes aconteceu ao longo da História, o povo, os portugueses, saberão responder aos que, apregoando liberdade, só têm para vender a ditadura.

A Aliança Democrática venceu, indiscutivelmente, as eleições para a Assembleia da República, tudo indicando, no caso concreto do nosso concelho, que no próximo dia 16 irá eleger o seu candidato à presidência da Câmara Municipal de Espinho.

Cansados de uma gestão ineficaz que não conseguiu resolver nenhum dos grandes problemas do concelho, os espinhenses irão apostar na mudança da presidência da edilidade.

Nos últimos anos, sob a gestão de Artur Bártolo, a Câmara de Espinho viveu fechada às muitas solicitações e carências da população do concelho, consequência de uma imaturidade claramente visível na forma como foram decididas algumas das grandes opções a que este executivo não se conseguiu furtar de resolver, fruto de contradições internas e da fobia de mando do seu presidente.

Não pode deixar de ter passado despercebido à população de Espinho, e os inúmeros comentários que nos têm chegado a esse propósito são bem prova disso, o facto de ter este presidente da Câmara, de ter este executivo municipal, ignorado pura e simplesmente, apesar de convidado a tempo e horas, apesar da sua quase oficialização através de uma mensagem da Direcção-Geral do Ensino Básico, apesar do enriquecimento do património cultural do concelho, a grandiosa Festa da Criança que decorreu no passado dia 27 de Novembro no Pavilhão da Associação Académica de Espinho.

Já uma vez escrevemos que a Câmara Municipal de Espinho não se interessa pelas crianças do concelho. Para quem tinha dúvidas, aqui está a confirmação.

A maior realização dentro do Ano Internacional da Criança que foi levada a efeito em Espinho, foi ignorada pelos responsáveis pelo concelho.

Como diz o povo «Quem meus filhos beija, minha boca adoça». As crianças, as 3 500 crianças que estiveram na Festa, ainda não têm, de facto, idade de votar. Mas os pais não esquecerão esta autêntica «bofetada» que a Câmara de Espinho deu aos seus filhos.

E dia 16 vai ser uma óptima altura para o mostrarem.

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE PAGO